UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA

DANOS CARDIOVASCULARES E ESTRESSE OXIDATIVO CAUSADOS POR ETANOL – PAPEL DO HIDROLISADO DE CLARA DE OVO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Tatiane Inácio Cavallini

Uruguaiana, RS, Brasil
2022

TATIANE INÁCIO CAVALLINI

DANOS CARDIOVASCULARES E ESTRESSE OXIDATIVO CAUSADOS POR ETANOL – PAPEL DO HIDROLISADO DE CLARA DE OVO

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Bioquímica da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Bioquímica.

Orientadora: Profª. Drª. Giulia A. Wiggers
Co-orientador: Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha

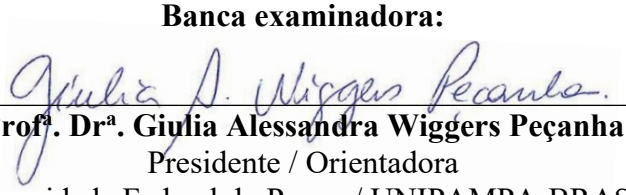
Uruguaiana, RS, Brasil
2022

TATIANE INÁCIO CAVALLINI

DANOS CARDIOVASCULARES E ESTRESSE OXIDATIVO CAUSADOS POR ETANOL – PAPEL DO HIDROLISADO DE CLARA DE OVO

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Bioquímica da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Bioquímica.

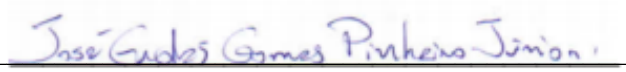
Dissertação defendida e aprovada em 08 de novembro de 2022.
Banca examinadora:



Profª. Drª. Giulia Alessandra Wiggers Peçanha
Presidente / Orientadora
(Universidade Federal do Pampa/ UNIPAMPA-BRASIL)

Prof. Dr. Franck Maciel Peçanha
Co- Orientador
(Universidade Federal do Pampa/ UNIPAMPA-BRASIL)

Profª. Drª. Francielli Weber Santos Cibin
(Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA-BRASIL)



Prof. Dr. José Eudes Gomes Pinheiro Junior
(Universidade Federal do Sergipe/ UFS-BRASIL)

Uruguaiana, RS, Brasil
2022

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida e não desistir da luta, recomeçar na derrota,
renunciar a palavras
e pensamentos negativos. Acreditar nos valores humanos e ser otimista.”

CORA CORALINA

Dedico este trabalho a
minha mãe Valma (*in memoriam*) e
a minha filha Antonella Helena.
Minha mãe por nunca me deixar desistir,
mesmo quando era ela que estava precisando de cuidados e
se mostrava mais forte do que realmente estava,
me dando força, que nem eu sabia que tinha.
A milha filha, manancial de amor genuíno e inesgotável.
Para que você saiba que a mulher pode o que ela quiser.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço imensamente aos meus pais e a minha família que desde muito antes de escrever essa dissertação, aceitavam minha ausência, que nem sempre estaria disponível e que mesmo longe eu estava de coração com eles.

Agradeço e gostaria de expressar minha gratidão ao Neco, um amigo incrível e meu amado esposo, que tem sido uma grande ajuda para me apoiar durante a preparação desta dissertação. Obrigado por seus - Engole o choro, por ouvir meus lamentos, todos os dias e por dar o presente mais lindo que poderia ter a minha filha Antonella Helena. Aos amigos por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas de laboratório que muito me ensinaram como o José, Paola, Pedro, Eduardo e a Marina, com quem convivi intensamente durante o início desta jornada, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional. A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, aos IC´s que fizeram parte e ainda estão no nosso laboratório GPFisCar, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

À minha Orientadora Giulia, somos para as pessoas o reflexo daquilo que elas despertam em nós. Você tem o dom de despertar em mim uma força que eu nem sabia que tinha. O seu otimismo, a sua coragem, generosidade, me fazem querer ser uma pessoa melhor, me fazem querer ser a melhor versão de mim para o mundo e a para minha filha. Você é sem dúvidas uma pessoa iluminada. Obrigada por fazer parte das nossas vidas, por ser minha orientadora, amiga e me puxando as orelhas quando necessário.

Ao meu coorientador Franck, que sempre teve uma visão macro e poética das vivências e dos dias dentro de um laboratório.

À Unipampa, ao Programa de Pós-graduação em Bioquímica e a todos os professores e colegas que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional no desenvolvimento desta dissertação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo suporte relevante durante a realização deste trabalho.

Por último e não menos importante, a todos os seres de luz que me acompanharam nessa jornada e mantiveram minha estrutura. Foi um tempo difícil. Obrigada também por terem colocado pessoas incríveis no meu caminho para compartilhar muitos momentos especiais.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

PARTE II

LISTA DE ABREVIATURAS

ACh – Acetilcolina

ADH- Álcool desidrogenase

ANP- Agência nacional do petróleo

AT1 – Receptor para Angiotensina II

AUDIT- Alcohol use disorders identification Test

AVC- Acidente Vascular Cerebral

CISA- Centro de informações e saúde e álcool

COX-2 – Isoforma 2 da Enzima Ciclooxigenase

DHA- Doença hepática alcólica

ECA - Enzima conversora da angiotensina

EPM- Erro padrão da média

FAEE- Esteres etílicos de ácidos graxos

GABA- Ácido gama-aminobutírico

IAM- Infarto agudo do miocárdio

HCO – Hidrolisado de clara de ovo

H_2O_2- Peróxido de Hidrogenio

HDL- Lipoproteina de alta densidade

mg/kg/dia – miligramas por quilograma por dia

MEOS- Sistema mitocondrial de oxidação do etanol

MRA- *Mesenteric Resistance Artery* = Artéria mesentérica de resistência

NIAAA- Instituto nacional de abuso de ácool e alcolisno dos Estados Unidos

NAD- Nicotinamida Adenina Dinucleotídeo

NADPH oxidase – enzima Nicotinamida Adenina Dinucleotídeo Fosfato oxidase

NaOH – Hidróxido de Sódio

NE – Noraepinefrina

NO – Nitric Oxide

$O_2^{\cdot -}$ - ânion superóxido

OMS- Organização Mundial da Saúde

PAS- Pressão arterial sistólica

ROS – Especies reativas de oxigênio

SHR – Ratos espontaneamente hipertensos

PARTE I

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-graduação em Bioquímica
Universidade Federal do Pampa

DANOS CARDIOVASCULARES E ESTRESSE OXIDATIVO CAUSADOS POR ETANOL – PAPEL DO HIDROLISADO DE CLARA DE OVO

Autora: Tatiane Inácio Cavallini
Orientadora: Giulia Alessandra Wiggers
Co-orientador: Franck Maciel Peçanha
Local e Data da defesa: Uruguaiana, 08 de novembro de 2022

O consumo exagerado de etanol afeta o sistema cardiovascular. O hidrolisado de clara de ovo (EWH), obtido pela hidrólise enzimática com pepsina por 8 horas, produz peptídeos com funções biológicas com efeitos benéficos sobre o sistema cardiovascular~~es~~. Investigamos se o hidrolisado de clara de ovo (EWH) atua nos danos cardiovasculares causados pelo etanol em ratos. Ratos Wistar machos (CEUA 27/2021) tratados por 42 dias: I) Controle (Ct) - água potável ad libidum e via gavagem; II) EWH - água potável e EWH 1 g/kg/dia via gavagem; III) Etanol (Et) - 20% de etanol em água ad libidum e H_2O por gavagem) e IV) EtEWH - ambos os tratamentos. Semanalmente foi controlado o peso, consumo de líquidos e ração, e mensurada a pressão arterial sistólica (PAS) por pletismografia caudal; A reatividade vascular das artérias mesentéricas de resistência (MRA) foi investigada em miógrafo de tensão. A expressão de NOX-1 e COX-2 foi visualizada por imunofluorescência em MRA, e medida de peroxidação lipídica, espécies reativas e capacidade antioxidante foram analisadas em plasma, rim e fígado e MRA. Os resultados estão expressos como média ± EPM, comparados por ANOVA 2vias co. post-hoc de Bonferroni, com $p < 0,05$. O consumo de etanol reduziu o consumo de ração e líquido e o tratamento EWH não alterou este parâmetro. Os grupos tratados com etanol reduziram o peso corporal (em g: Controle: 470,2 ± 11,7; Et: 399,4 ± 76*; EWH: 448,9 ± 14,7; EtEWH: 407,9 ± 12,8* -* vs Controle). A PAS não foi alterada pelos tratamentos, porém a exposição ao etanol aumentou a resposta vasoconstritora á NE e reduziu o relaxamento a ACh e o EWH foi capaz de normalizar a disfunção endotelial promovida pelo etanol. Este efeito foi mediado pela ação antioxidante com redução da ativação da via da NADPHoxidase, em especial da NOX-1 e ação antiinflamatória com redução da expressão de COX-2 vascular. O aumento de espécies reativas (ROS) foi reduzido pelo tratamento com EWH no plasma e MRA, e não foi alterado no rim e fígado. Assim, o

EWH é um alimento funcional capaz de proteger as disfunções vasculares promovidas pelo consumo de etanol.

Palavras-chave: Reatividade Vascular; Disfunção Vascular; Estresse oxidativo; Hidrolisado de clara de ovo; Peptídeos bioativos.

ABSTRACT

Masters Dissertation
Program of Post-Graduation in Biochemistry
Federal University of Pampa

CARDIOVASCULAR DAMAGE AND OXIDATIVE STRESS PROMOTED BY ETHANOL – ROLE OF EGG WHITE HYDROLYSATE.
Author: Tatiane Inácio Cavallini
Advisor: Giulia Alessandra Wiggers
Co-advisor: Franck Maciel Peçanha
Site and Date of defence: Uruguaiana, November 8th, 2022

Excessive consumption of ethanol affects the cardiovascular system. Egg white hydrolyzate (EWH), obtained by enzymatic hydrolysis with pepsin for 8 hours, produces peptides with biological functions that benefit the cardiovascular system. We investigated whether egg white hydrolyzate (EWH) acts on cardiovascular damage caused by ethanol in rats. Male Wistar rats (CEUA 27/2021) treated for 42 days: I) Control (Ct) - drinking water ad libidum and via gavage; II) EWH - drinking water and EWH 1 g/kg/day via gavage; III) Ethanol (Et) - 20% ethanol in water ad libidum and H_2O by gavage) and IV) EtEWH - both treatments. Weight, fluid, and food consumption were controlled weekly, and systolic blood pressure (SBP) was measured by caudal plethysmography; Vascular reactivity of mesenteric resistance arteries (MRA) was investigated using a tension myograph. The expression of NOX-1 and COX-2 was visualized by immunofluorescence in MRA, and lipid peroxidation, reactive species, and antioxidant capacity were analyzed in plasma, kidney, liver, and MRA. Results are expressed as mean ± SEM, compared by 2-way ANOVA and Bonferroni post-hoc test with $p < 0.05$. Ethanol consumption reduced feed and liquid consumption, and EWH treatment did not change this parameter. The ethanol-treated groups reduced body weight (in g: Control: 470.2 ± 11.7; Et: 399.4 ± 76*; EWH: 448.9 ± 14.7; EtEWH: 407.9 ± 12, 8* -* vs Control). The treatments did not alter SBP, but ethanol exposure increased the vasoconstrictor response to NE and reduced relaxation to ACh, and EWH was able to normalize the endothelial dysfunction promoted by ethanol. The antioxidant action mediated this effect with reduced activation of the NADPH oxidase pathway, especially NOX-1, and anti-inflammatory action with reduced vascular COX-2 expression. The increase in reactive species (ROS) was reduced by EWH treatment in plasma and MRA and was not altered in the kidney and liver. Thus, EWH is

a functional food capable of protecting vascular dysfunctions caused by ethanol consumption.

Keywords: Vascular Reactivity; Vascular Dysfunction; Oxidative Stress; Egg white hydrolyzate; Bioactive peptides.

INTRODUÇÃO

1 ETANOL

1.1 História do Etanol

Os primeiros registros históricos do uso e preparo de bebidas alcóolicas datam de 8000 anos a.C, em comunidades de agricultores. Na China, Mediterrâneo e Golfo Pérsico foram encontrados vasos contendo resíduos de bebida fermentada derivada de arroz, uva, mel e outras plantas (MCGOVERN et al., 2004; KHADERI, 2019).

O etanol é o resultado da fermentação de plantas ricas em açúcares ou amido. A cana-de-açúcar é a planta mais utilizada e produtiva, pois de uma tonelada se produz em média 70 litros de etanol. Sua descoberta, para extração de etanol, é atribuída a experiências de ingleses em colônias africanas. O etanol, pode ser usado como biocombustível, fonte de energia elétrica ou como matéria prima para gerar subprodutos. No Brasil, na década 20, impulsionado pela crise do setor açucareiro e para reduzir a dependência interna por petróleo, iniciou-se a manufatura da cana-de açúcar para produção de álcool, porém sua utilização foi concretizada e expandida com o uso em automóveis a partir da década de 80. Além disso, desde o tempo da colonização era utilizado como bebida alcólica (DIAZ et al., 2011, VANZELA et al., 2015). Vale ressaltar que o etanol presente em combustíveis não é próprio para o consumo humano, e a ingestão humana pode ser fatal.

O etanol e o álcool são a mesma substância, o termo “etanol”, passou a ser usado devido a uma resolução da Agência Nacional do Petróleo (ANP) de 23 de 2010 e, ainda hoje, é popularmente chamado de álcool.

O consumo de álcool etílico acompanhou a evolução dos povos e adquiriu características próprias ao longo dos tempos com benefícios farmacológicos, utilizado para limpezas, combustível e indústrias químicas (MCGOVERN et al., 2004). Devido às

sensações de prazer provocadas pelo consumo de bebida alcoólica, beber tornou-se um símbolo de comemoração presente na maioria das festividades. Na sociedade contemporânea, o álcool é usado de forma recreativa (BALTIERI; CORTEZ, 2005; KACHANI et al., 2008).

Segundo o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), uma dose padrão de bebida alcoólica no Brasil equivale a 14g de álcool puro (Tabela 1). De acordo com essas definições, é considerado consumo moderado no máximo duas doses em único dia ou 14 doses por semana para homens ou sete doses durante sete dias para mulheres. A Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, define consumo abusivo (Binge Drink) quando homens ingerem 5 ou mais doses ou mulheres bebem 4 ou mais doses em uma única ocasião no último mês. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o *Binge Drink* está associado ao consumo único de 60 g de álcool em uma única ocasião. Em muitos países do mundo existe o AUDIT - Alcohol Use Disorders Identification Test, que é um instrumento que avalia a frequência e quantidade de álcool ingerido e classifica se a indicação de uso pesado (OMS, 2001; NIAAA, 2004; VIGITEL, 2019, 2020).



	CERVEJA/ CHOPP	**VINHOS**	**DESTILADO**	**Dose padrão (Álcool puro)**
OMS	330 ml	100 ml	30 ml	10-12 g
SENAD	340 ml	140 ml	44 ml	13,6 g
NIAAA	355 ml	150 ml	45 ml	14 g
CISA	350 ml	150 ml	45 ml	14 g

Tabela 1: Dose padrão, segundo agencias reguladoras. Fonte: Própria

Embora o consumo moderado de álcool, em torno de 9,6 g, esteja associado à diminuição de doenças cardiovasculares (OMS, 2018; NIAAA, 2013), melhora da sensibilidade à insulina e diminuição da incidência do resfriado em humanos, estes efeitos estão relacionados a presença de flavonoides, antioxidantes polifenólicos encontrados principalmente nos vinhos tintos e não ao etanol (KHORUTS et al., 1991; COHEN et al., 1993; TAKKOUCHE et al., 2002). O efeito oposto ocorre com o consumo excessivo, mesmo destas bebidas com propriedades benéficas, uma vez que os níveis e cronicidade de ingesta do etanol possuem relação direta com danos ao organismo (SURESHCHANDRA, 2019).

Neste contexto identificar os efeitos nocivos do etanol para o organismo humano é importante devido à abrangência social do consumo de bebidas alcoólicas (OMS, 2018; ROERECKE, 2021).

1.2 Propriedades físico e químicas, vias de passagem e dependência.

O álcool etílico ou etanol é um composto orgânico pertencente a família dos álcoois, cuja característica principal é a presença do grupo funcional hidroxila (─ OH) ligada a um ou mais carbonos saturados. Sua fórmula química C_2H_5OH é representada pela seguinte estrutura molecular (Figura 1):

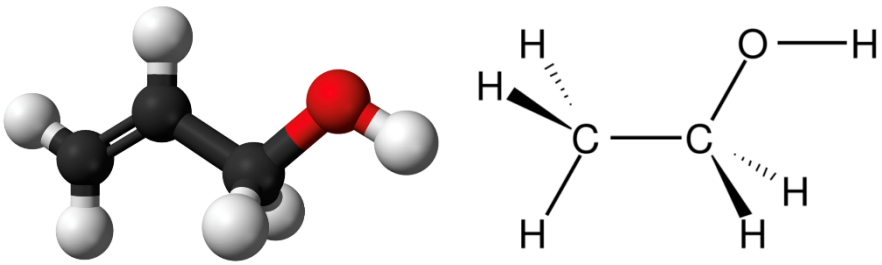


Figura 1: Representação esquemática da molécula de etanol em 3 dimensões e respectiva representação dos elementos.

(Fonte: free3d.com/techiescientist.com)

O grupo -OH na molécula é o que confere as propriedades químicas específicas de um álcool, que são a alta reatividade, caráter ácido e por isso reagem com metais, anidridos, cloretos de ácidos, metais alcalinos. O etanol é uma molécula de baixo peso molecular, polar, de pH neutro, com fusão a -114°C e ebulição aos 78°C. Apresenta-se na forma líquida e incolor, é hidrossolúvel, inflamável e tóxico.

O etanol faz parte do nosso cotidiano, pois é muito utilizado como combustível, e também possui utilidades funcionais para tintas e solventes, sobretudo como matéria-prima, que, quando hidratado, é usado para fabricar alimentos, ~~e~~ bebidas, produtos de limpeza, perfumes e medicamentos (CHAMPE et al., 2006; VANZELLA, 2015).

O etanol, quando ingerido, é rapidamente absorvido no trato gastrointestinal, incialmente no estômago (20%,), mas principalmente no intestino delgado (80%). Sua absorção é rápida inicialmente, no entanto, cai posteriormente, mesmo quando em alta concentração no estômago. O tempo de esvaziamento gástrico e o início da absorção intestinal podem ser considerados os principais fatores determinantes das taxas variáveis de absorção do álcool. Geralmente o pico de concentração plasmática ocorre de meia hora até uma hora e meia após a ingestão. No entanto, a presença de alimentos no estômago retarda a absorção de etanol neste órgão, porém, quando da sua chegada ao intestino delgado, sua absorção é rápida e completa, mesmo na presença de alimentos (OGA; SEIZE, 1996; CHAMPE et al., 2006).

O metabolismo do etanol ocorre essencialmente no fígado, por meio da ação de três enzimas: a álcool desidrogenase (ADH) que catalisa a oxidação a acetaldeído; a CYP2E1, principal componente do sistema microssomal hepático de oxidação do etanol (MEOS); e a catalase, localizada nos peroxissomas dos hepatócitos, responsável por apenas cerca de 10% de seu metabolismo. Vale ressaltar a via não oxidativa que envolve a esterificação

do etanol com ácidos graxos, que conduz à formação de ésteres etílicos de ácidos graxos (FAEE) e a via da catalase, onde nos perixomas, a oxidação do etanol da origem a aldeído, assim é necessário consumo de peróxido de hidrogênio transformado em água (OGA, 1996; CHAMPE, et al, 2006).

1.3 Efeitos tóxicos do etanol em diversos sistemas e órgãos.

O consumo excessivo de álcool episódico (*Binge Drink*), às vezes também chamado de consumo excessivo de álcool, não é claramente definido, no entanto, o *National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism* (NIAAA-EUA) estabelece como ocasiões episódicas de consumo excessivo de álcool como o consumo que eleva a taxa de concentração no sangue em pelo menos 0,08% (ou 0,08 g/dL de álcool) (ROERECKE, 2021; DAWSON, 2011; BIATIONE et al., 2017).

O primeiro levantamento relacionado ao *Binge Drink* no Brasil foi realizado em 2012 o qual estudou o comportamento de 3007 indivíduos e notou que 22,8% dos adultos jovens e adultos da população brasileira consumiam álcool em excesso pelo menos uma vez ao mês. Os autores observaram maior incidência do *Binge Drink,* em nosso país, no extrato da população com melhor poder aquisitivo (CASTRO et al., 2012).

O consumo contínuo ou excessivo de álcool tem sido relacionado a lesões multiorgânicas (SIMON et al., 2022) (Figura 2). Consequências graves deste tipo de consumo, em especial em órgãos como estômago, fígado, coração e cérebro foram reportadas, levando a doença hepática alcoólica (DHA) (SZABO; BALA, 2010) doenças cardiovasculares (DJOUSSE et al., 2007; MUKAMAL et al., 2011; MASIP et al., 2021) e alterações neurológicas como crises convulsivas, delirium, e neuropatia alcoólica (HAES et al., 2010). Doenças como a cirrose, gastrite, polineurite, anemia, pelagra, e

úlceras cutâneas e deficiência das vitaminas B1, B2, B6, B12 e C também estão correlacionadas com o uso de álcool (LANZA et al., 2021).

Estudos em humanos demonstram forte associação entre consumo excessivo de álcool e maior incidência de síndrome do estresse respiratório agudo (SDRA) (THAKUR et al., 2009), câncer (BAAN et al., 2007; FEDIRKO et al., 2011; GREWAL & VISWANATHEN, 2011), sepse (O'BRIEN et al., 2007). Além disso, deve-se ressaltar que ~~os~~ pacientes cirróticos apresentam maiores riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como a aterosclerose (SILVEIRA et al., 2017; LANZA et al., 2021).

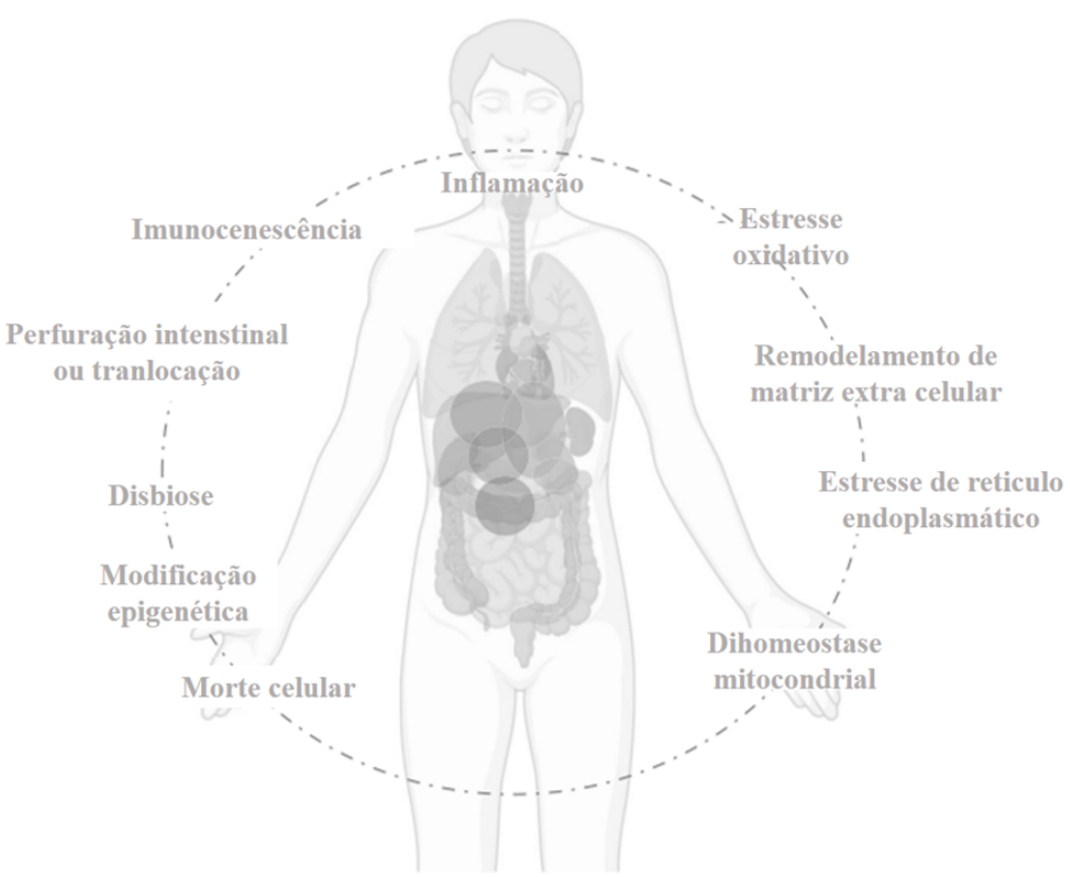


Figura 2: Principais mecanismos fisiopatológicos subjacentes à lesão tecidual induzida pelo álcool. (Fonte: adaptado de SIMON et al. 2022).

2 EFEITOS DO ETANOL NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

O consumo baixo e moderado de álcool está associado com redução da mortalidade e da incidência de doenças cardiovasculares, incluindo acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência cardíaca, e infarto agudo do miocárdio (IAM). O consumo de álcool versus a incidência de doença cardiovascular possui comportamento em forma de curva em J, onde bebedores leves a moderados apresentam menor risco de doença cardiovascular e menor mortalidade quando comparados a não bebedores ao passo que indivíduos que consomem grande quantidade de álcool apresentam maior risco em relação a bebedores moderados e não bebedores (DI CASTELNUOVO et al., 2006; MASIP et al., 2021)

Muitos dos benefícios cardiovasculares do álcool parecem estar relacionados com a melhora no perfil lipídico, agregação plaquetária, insulino-sensibilidade e de fatores vasculares endoteliais (BRIASOULIS, AGARWAL & MESSERLI, 2012). Também já foi observado que o consumo moderado de álcool está associado ao aumento do colesterol HDL, adiponectina, e apolipoproteina 1, enquanto diminui os níveis de plasminogênio e a concentração plasmática de proteína C-reactiva (PCR), que é um importante marcador inflamatório (GARDNER et al., 2015; MINZER et al., 2020; MASIP & LLUNCH, 2021).

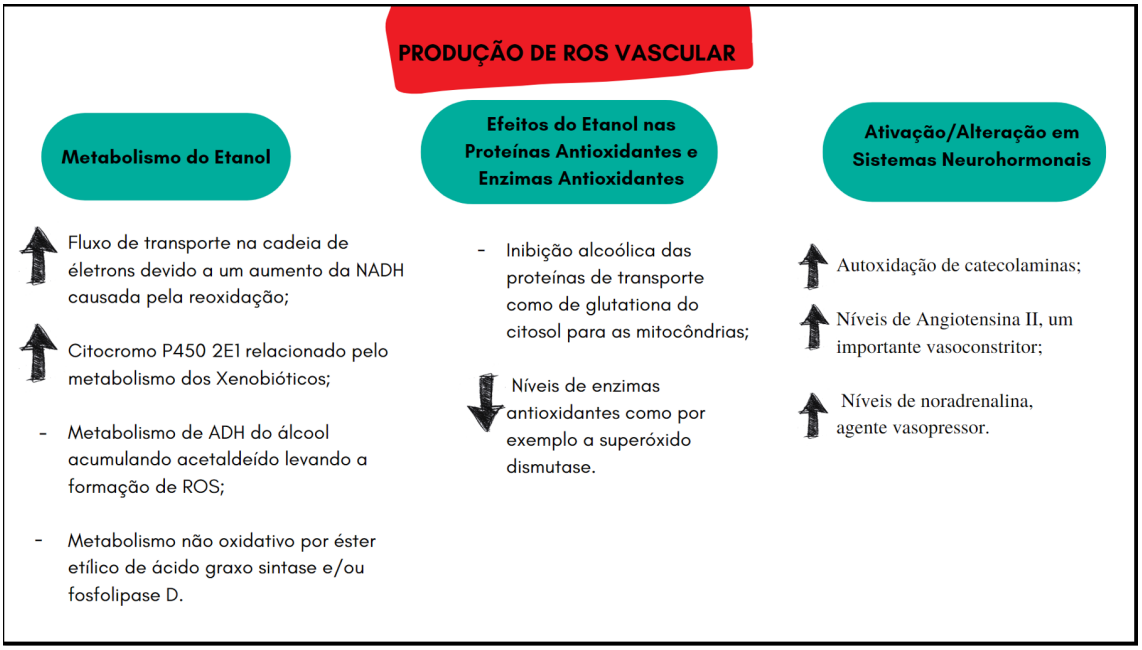
O abuso do álcool está relacionado diretamente com miocardiopatia dilatada, redução da fração de ejeção do ventrículo esquerdo, arritimias, alteração da síntese proteica mitocondrial, e aumento da metabolização de ácidos graxos e lipídios do organismo (VAN DE LUITGAARDEN et al., 2021; GRUBB et al., 2021).

No entanto estudos recentes, discutem que o álcool, mesmo em baixas doses pode trazer futuras alterações, já que continuam liberando, em quantidades menores, marcadores de estresse oxidativo e inflamatórios e é necessária melhor investigação nesse ponto já que existe ambiguidade nos efeitos em moderadas e baixas doses prara diferentes raças (PHILLIPIS et al., 2020; GRUBB et al., 2021; STĂTESCU et al., 2021).

2.1 Estresse Oxidativo e Processo Inflamatório

O consumo crônico de etanol é fator contribuinte para desenvolvimento da hipertensão arterial, e esse processo multifatorial envolve aumento da atividade simpática, estimulação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, aumento do estresse oxidativo vascular e disfunção endotelial (TIRAPELLI et al, 2008; MARCHI et al, 2014; CERON et al, 2014; NORTH et al., 2019).

As células endoteliais vasculares que regulam a vasodilação e a vasoconstrição sofrem efeitos do estresse oxidativo que pode interferir diretamente na dinâmica dos vasos (ROCHA et al., 2012; SIMPLICIO et al., 2017; EBY et al., 2019). Quando do consumo do etanol e seu metabólito há redução de elétrons, levando ao desencadeamento de estresse oxidativo também em nível vascular, devido ao aumento de nicotinamina adenina dinucleotidio (NAD) que aumenta o Citocromo P450. Além disso, há maior acúmulo de acetaldeído, levando ao aumento do metabolismo de álcool desidrogenase e, por conseguinte, produção de ROS (CERON et al., 2014; PHILLIPS et al., 2020). Resumo esquemático de formação de ROS do sistema vascular:



Estudos com foco nos mecanismos moleculares demostraram ligação entre a superprodução de ROS na vasculatura e a hipertensão induzida pelo etanol (CERON et al., 2014). Os ROS gerados em células vasculares, ânion de superóxido ($O_2^{\cdot -}$) e peróxido de hidrogênio (H_2O_2), parecem ser especialmente importantes na elevação do cálcio intracelular ($[Ca_2^+]i$) (HAORAH et al., 2019; NORTH et al., 2019), biodisponibilidade de óxido nítrico reduzido (NO), disfunção endotelial e vasoconstrição. $O_2^{\cdot -}$ também pode atuar como uma molécula de sinalização vascular levando à contração vascular e comprometimento do relaxamento (KÄHÖNEN et al., 1999). Assim, através do aumento da geração de ROS e da ativação de vias sensíveis ao redox, o etanol pode induzir disfunção vascular e contribuir para o desenvolvimento de ~~a~~ hipertensão arterial.

Os efeitos do consumo excessivo de etanol resultam também em níveis elevados de mediadores pró-inflamatórios circulantes como TNFα, IL-1β e IL-6 (KHORUTS et al., 1991). Estudos in vitro com células mononucleares humanas saudáveis sugerem que a exposição a etanol, por curto ou longo prazo, tem efeitos opostos sobre respostas inflamatórias (BARR et al., 2016). Enquanto a exposição em curto prazo aumenta a produção de citocinas como a IL-10 e diminui a produção de fatores pró-inflamatórios como TNFα e IL-6 (BALA et al., 2016; MANDREKAR et al., 2007), a exposição a longo prazo aumenta a secreção de TNFα (MANDREKAR et al, 2009; PANG et al., 2009; BALA et al., 2012). Vale ressaltar que os resultados dos estudos *in vitro*, não levam em consideração os efeitos metabólicos e o impacto pleiotrópico do consumo do etanol, visto que, há um efeito sobre células do sistema imunológico que só podem ser observados com exposição *in vivo*.

Estas respostas inflamatórias exacerbadas, assim como o aumento do estresse oxidativo associados à ingestão crônica de etanol são relacionados à hipertensão e, por conseguinte, ao aumento do risco de doença cardiovascular (KLATSKY et al., 1977;

CRIQUI et al., 1981; STROGATZ et al., 1991; TIRAPELL, et al., 2008; PASSAGLIA et al., 2015). A ingesta de etanol também tem sido relacionada ao desenvolvimento de remodelamento vascular por ativação de diferentes vias de sinalização provocadas pelo aumento da produção de ROS que afetam as células adventícias, endoteliais e musculares lisas (MONTEZANO; TOUYZ, 2004; MARCHI et al., 2016; CERON et al., 2017).

Estudo de Haorah et al. (2011) evidencia o aumento dos níveis de espécies reativas de oxigênio (ROS, superóxido e radical hidroxila) e do óxido nítrico (NO) nas células endoteliais do cérebro, ativando a NADPH oxidase e a óxido nítrico sintase no consumo excessivo de etanol. Além disso, estudos da administração aguda de etanol em concentrações equivalentes aos níveis sanguíneos encontrados em indivíduos dependentes, isto é, três vezes o valor do limite legal que é de aproximadamente 9,6 g, promove a contração em artérias cerebrais de maneira independente do endotélio e ativada pela inibição dos canais de potássio dependente de voltagem e canais de cálcio (NORTH et al., 2019).

Além da ativação de agentes vasoconstritores (STRICKLAND; WOOLES 1988; HATTON et al., 1992; MARCHI et al., 2016) também é relatado comprometimento do relaxamento vascular (KÄHÖNEN et al., 1999) relacionado ao aumento de espécies reativas, e redução da biodisponibilidade de NO via mecanismos dependentes da ativação de receptor AT1. Estes mecanismos implicam em aumento de pressão arterial sem alteração de frequência cardíaca em ratos expostos ao etanol (PASSAGLIA et al., 2015).

3. ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS PARA OS DANOS CAUSADOS PELO ETANOL

3.1 Tratamento convencional e alternativos para dependência alcoólica

Atualmente, a farmacoterapia é um método bastante utilizado para tratamento de pacientes alcoólatras com o objetivo de reduzir os efeitos deletérios induzidos pelo uso do álcool no organismo e de reintegrar o indivíduo à sua vida social. A terapia farmacológica pode ser associada a grupos de apoio chamados de Alcoólicos Anônimos como perspectiva de maior aderência e sucesso no tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Dentre os medicamentos mais utilizados destacam-se os inibidores de enzimas como a acetaldeído desidrogenase (dissulfiram), os inibidores GABA (acamprosato), e antagonistas opioides (naltrexona) onde o uso é determinado pelas equipes de multiprofissionais, que avaliam e definem de maneira individualizada a indicação farmacológica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001; VARELLA; JARDIM, 2009).

No entanto, o uso destes medicamentos possui efeitos colaterais adversos, como a hepatite que já foi associada, mesmo que de forma rara, com o uso de dissulfiram. Cefaléia, sintomas gastrointestinais (dor abdominal, náuseas e vômitos), dermatológicos (prurido, rash máculo-papular e reações bolhosas), assim como confusão mental, sonolência e alteração de libido foram relatados em usuários de acamprostato; assim como náuseas são sintomas comuns após ingesta de naltrexona. Esse tratamento farmacológico exige o controle rotineiro da função hepática através de exames bioquímicos (CASTRO; BALTIERI, 2004).

No Brasil, existem tratamentos que preveem internação que pode ser voluntária, involuntária ou compulsória. No entanto, existe um movimento de especialistas em dependência química que incentivam o uso intervenções que não isolem o alcoolista do seu círculo familiar e da sua rotina normal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001; LARANJEIRA, 2004).

Sabendo-se disto, há a necessidade de encontrar formas não farmacológicas para se evitar os efeitos deletérios e prevenção dos efeitos do etanol. Uma alternativa é agregando compostos aos alimentos para auxiliar, durante o uso do etanol, a sua não absorção, ou interferência em seu metabolismo ou em seus efeitos sobre os órgãos, levando a proteção dos tecidos, redução de efeitos adversos com vistas a redução do uso e dependência desta substância danosa ao organismo e a sociedade.

3.2. Alimentos Funcionais

O uso de alimentos como fonte de saúde e seu uso medicinal data da antiguidade (ANJO, 2004). A grande incidência de doenças crônicas relacionadas em parte ao estilo de vida sedentário e a alimentação inadequada abriu portas para um nicho antes pouco estudado. Nas últimas décadas a comunidade científica tem dado atenção a incorporação de alimentos enriquecidos com propriedades benéficas conhecidas e saudáveis e/ou curativos na dieta, os chamados alimentos funcionais (COLLI, 1998; ROS, 2001; LEE et al., 2019; SHOBAKO; OHINATA, 2020; SAPWAROBOL et al., 2021).

O conceito de alimentos funcionais surgiu na década de 80 no Japão, por uma iniciativa governamental que pretendia por meio da alimentação saudável cuidar da sua população idosa (STRINGHETA et al., 2007). No Brasil a regulamentação deste conceito ocorreu somente depois de quase duas décadas com a publicação da Portaria 18/99 do Ministério da Saúde que definiu que alimentos funcionais são aqueles alimentos ou ingredientes que além das funções nutritivas básicas, quando consumidos como parte de uma dieta usual, produzem efeitos metabólicos e/ou fisiológicos, e/ou efeitos benéficos à saúde, devendo ser seguros para consumo sem supervisão médica (BRASIL, 1999).

Os efeitos dos alimentos funcionais se devem a seus compostos bioativos, que devem estar presentes em concentrações adequadas para efetuar o efeito desejado, sejam

eles vitaminas, minerais essenciais, proteínas, peptídeos isolados, ácidos graxos e ou fibras alimentares, dentre outros (PACHECO; SGARBIERI, 1999; VIDAL et al., 2012).

Estudos utilizando *Mucuna pruriens*, um tipo de feijão formando um suplemento natural, demonstrou que a ingesta auxilia na recaptação de dopamina melhorando quadros de depressão e já é utilizado como tratamento alternativo para Parkinson na Índia. Quando utilizado em ratos que fazem uso do álcool, promove melhora na reprodução de ratos machos reduzindo os danos reprodutivos (CHOOWONG-IN et al., 2021; TANGSRISAKDA et al, 2022). A capsaicina, derivada da pimenta, reduz o consumo de etanol em ratos C57BL/6 (HUH et al., 2022) e existem cogumelos que auxiliam no tratamento dos sintomas de abstinência do álcool prevenindo danos gastrointestinais (HOU et al., 2021).

O uso de diversos alimentos funcionais como os derivados de metabólicos fenólicos tem sido experimentado para reduzir os danos ou prevenir doenças cardiovasculares de diversas origens. Uma vez que os danos os danos vasculares causados pelo etanol são relacionados a vias inflamatórias e de aumento de estresse oxidativo, o uso de agentes antioxidantes e anti-inflamatórios advindos da dieta tem grande potencial terapêutico. Antioxidantes derivados de fontes vegetais como as vitaminas C e E, os carotenóides e os compostos fenólicos, especialmente os flavonoides (SILVA et al., 2010) inibem a cadeia de iniciação ou interrompem a cadeia de propagação das reações oxidativas (PODSEDEK, 2007). Além da ingestão de frutas e vegetais, que são recomendados como fontes de compostos antioxidantes, a suplementação dietética, contendo compostos antioxidantes, de origem vegetal ou animal, também podem ser úteis, como o uso do selênio para a melhora do sistema imunológico, homeostase antioxidante, ou liberação de mediador pró-inflamatório, em aves de consumo que são tratadas com selênio, segundo estudo de Michalczuk et al. (2021).

No entanto, há poucos estudos que utilizam a proteína animal derivada do ovo para o combate aos efeitos deletérios, sobre o sistema cardiovascular e outros sistemas, produzidos pelo consumo do etanol. Yan et al., (2021) utilizando um hidrolisado de feito a partir de pepsina frações de 0, 0.5, 1.5, 2.0, 2.5, 3.0, 3.5, e 4.0 h da proteína do ovo, utilizando a clara do ovo demonstrou hepatoproteção e ação antioxidante em ratos Wistar. A hepatoprotecção deve-se principalmente ao aumento das capacidades antioxidantes do fígado, baixando as frações de lípidio no fígado e a liberação de citocinas inflamatórias, bem como, a regulação do metabolismo lipídico, este mesmo tratamento foi utilizado em ratos machos para verificar o papel protetor do fígado por Lin et al. (2021).

3.3. O ovo

Dentre os mais variados tipos de alimentos com potencial para uso funcional temos o ovo da galinha. É um alimento de fácil acesso, baixo preço e possui uma ampla gama de aplicações culinárias, além de ser uma fonte de nutrientes de alta qualidade, por isso é um dos alimentos mais consumidos pela sociedade e atualmente considerado um alimento muito importante na obtenção de peptídeos bioativos (INSTITUTO DE ESTUDIOS DEL HUEVO, 2009; ZANI et al., 2018; MAJUMDER et al., 2015; NIMALARATNE et al., 2015; SUN et al., 2016; LIU et al., 2017). Especificamente a clara do ovo é responsável por 58% do peso total deste alimento e é composta exclusivamente por água (88-90%) e proteínas (10-12%). A riqueza de aminoácidos essenciais da proteína da clara do ovo faz com que ela seja uma rica fonte de valor biológico e seja considerada fonte de proteínas de referência para validar outras proteínas alimentares (INSTITUTO DE ESTUDIOS DEL HUEVO, 2009; YU et al., 2011; GARCÉS-RIMÓN et al., 2016b; LIAO et al., 2018).

As proteínas da dieta, fonte de energia e aminoácidos essenciais para o adequado funcionamento fisiológico do organismo, exercem atividades biológicas potentes quando ingeridas e apresentam muitos benefícios comprovados *in vivo*, por esse motivo as proteínas estão sendo utilizadas como matéria prima para obtenção *in vitro* de peptídeos bioativos (KORHONEN & PIHLANTO-LEPPALA, 2002; SAMARANAYAKA & LI-CHAN, 2011). Os peptídeos bioativos são sequências específicas de aminoácidos com atividade que modula a função fisiológica ao se ligar em receptores específicos de células alvo (KORHONEN, 2009), eles contém de 3 a 20 resíduos de aminoácidos por molécula e normalmente são inativos dentro da sequência de proteína, mostrando sua atividade biológica apenas quando é liberado de sua proteína precursora (PIHLANTO-LEPPALA, 2000; GARCÉS-RIMÓN et al., 2016), essa liberação ocorre através de hidrólise *in vitro* ou *in vivo* (LIAO et al., 2018).

3.4 Peptídeos bioativos derivados da clara do ovo

Desde 2006 por meio da hidrólise com pepsina por 8 horas da clara de ovo pausterizada foi desenvolvido um hidrolisado da clara do ovo, pelo Instituto de Investigación en Ciencias de La Alimentación - Consejo Superior de Investigaciones Científicas da Universidad Autónoma de Madrid (CIAL/SCIC), com o qual possuímos parceria, onde foi observada, *in vitro*, ação anti-inflamatória e antioxidante (MIGUEL et al., 2006), assim como, *in vivo,* foram observados efeitos benéficos em disfunções cardiovasculares e metabólicas (MIGUEL et al., 2006; GARCÉS-RIMÓN et al., 2016; 2018; MORENO-FERNANDEZ et al., 2018). Estes resultados com este hidrolisado da clara do ovo (HCO) feito via ação enzimática da pepsina por 8h mostrou ser capaz de reduzir a massa gorda corporal, aumentar a massa magra e acelerar a β-oxidação hepática

melhorando assim a síndrome metabólica e obesidade em modelos animais (GARCÉS-RIMÓN et al., 2016; 2018; MORENO-FERNANDEZ et al., 2018).

As sequências peptídicas responsáveis por esses efeitos já foram identificadas por Miguel et al. (2004) quando realizado hidrólise enzimática por 3 h, são elas: FRADHPFL, RADHPFL, YAEERYPIL, YRGGLEPINF, ESIINF, RDILNQ, IVF, YQIGL, SALAM e FSL. O hidrolisado de 8 hs contendo também essas sequências peptídicas mostrou atividade de modulação da microbiota intestinal de ratos Zucker (RAQUERA et al*.,* 2017). Vale ressaltar que vários fatores podem levar a potencial atividade biológica de peptídeos quando administrados via oral, incluindo a resistência das enzimas gastrointestinais ao pH e a biodisponibilidade (absorção, transporte e capacidade de chegar nos seus lugares de ação) (LIAO et al*.,* 2018; SANTOS-HERNÁNDEZ et al., 2018). Por esse motivo estudos que simulam a digestão gastrointestinal do hidrolisado da clara do ovo já foram realizados e neles se observou que peptídeos anti-hipertensivos YAEERYPIL e RADHPFL se hidrolisam durante o processo de digestão *in vitro.* Assim, os produtos derivados da hidrólise dessas sequências de peptídeos podem ser os responsáveis diretos do efeito anti-hipertensivo (MIGUEL et al., 2007).

Em modelos experimentais de exposição a metais como mercúrio, alumínio e cádmio, o HCO demonstrou capacidade de prevenir os danos na memória e cognição (MARTINEZ et al., 2019a; RIZZETTI et al., 2016), no sistema reprodutor masculino (RIZZETTI et al., 2017; MARTINEZ et al., 2017; PINHEIRO et al., 2020), no sistema nervoso periférico (MARTINEZ et al., 2018), no tecido adiposo (RIZZETTI et al., 2019) e no sistema cardiovascular (MARTINEZ et al., 2019b; RIZZETTI et al., 2018).

Em animais espontaneamente hipertensos (SHR), peptídeos isolados do HCO utilizados aguda e cronicamente reduziram a pressão arterial (MIGUEL et al., 2007; MANSO et al., 2008). Este efeito foi atribuído em parte a proteção vascular por aumento

da síntese de óxido nítrico e diminuição da enzima conversora de angiotensina (ECA), evidenciadas em vasos de resistência em modelo agudo de exposição a sequências peptídicas extraídas do HCO (GARCÍA-REDONDO et al., 2010) devendo ser incentivadas como ingredientes funcionais na alimentação tanto para prevenção como para tratamento da hipertensão arterial.

Com base nas informações acima, hipotetizamos que o consumo de etanol está relacionado com dano cardiovascular, hipertensão e a geração de espécies reativas e a indução da ativação de vias de sinalização sensíveis a redox na vasculatura e que o HCO com reconhecido poder antioxidante e anti-inflamatório poderia ser uma importante estratégia terapêutica de proteção ao sistema cardiovascular contra os danos causados pelo uso do etanol.

4. JUSTIFICATIVA

O consumo excessivo de etanol é uma questão de saúde pública e apontado como causador de diversos danos ao organismo humano, bem como, um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (KUZKAYA et al., 2003). A ingestão crônica de etanol está associada à hipertensão (TIRAPELLI et al., 2008; PASSAGLIA et al., 2015) e a disfunção vascular relacionada ao aumento na geração de espécies reativas (CERON et al., 2014). A importância deste estudo reside em investigar uma alternativa terapêutica, não-farmacológica, o alimento funcional Hidrolisado de Clara de Ovo, para prevenção e / ou tratamento dos danos cardiovasculares causados pelo consumo de álcool em ratos, uma vez que há alta incidência de indivíduos em situação de dependência alcoólica e as alternativas farmacológicas vigentes ainda apresentam importantes diversos efeitos adversos.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo geral

Avaliar os efeitos do tratamento com HCO sobre os danos cardiovasculares promovidos pelo consumo de etanol, em níveis similares ao consumo de um humano dependente.

5.2. Objetivo específico

Investigar os possíveis efeitos protetores do HCO sobre:

- A pressão arterial;
- As alterações na reatividade vascular de artérias de resistência promovidas pelo etanol e as possíveis vias envolvidas nesta resposta;
- As alterações de parâmetros de estresse oxidativo e alterações bioquímicas induzidos pelo uso de etanol;

PARTE II

Artigo Científico a ser submetido a FOOD CHEMISTRY= IF 7,514

QUALIS CBII: A2

Role of Egg White Hydrolyzate Against Vascular Damage Promoted by Chronic Ethanol Consumption

Tatiane Inácio Cavallini[a], Camila Rodrigues Moro[a], Laura Bastilho Alves[a], Pedro Henrique Dorneles[a], Camila Teixeira Herreira[a], Samia Hassan Husein Kanaan[a], José Eduardo Stasiaki dos Santos[a], Dalton Valentim Vassallo[b], Marta Miguel Castro[c], Franck Maciel Peçanha[a], Giulia Alessandra Wiggers[a*]

[a] Graduate Program in Biochemistry, Universidade Federal do Pampa, BR 472 – Km 592 – PO box 118. Zip Code: 97500-970, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brazil.
[b] Departments of Physiological Sciences, Universidade Federal do Espírito Santo and School of Medicine of Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM), Av. Marechal Campos 1468, Zip Code: 29040-090, Vitória, Espírito Santo, Brazil.
[c] Bioactivity and Food Analysis Laboratory, Instituto de Investigación en Ciencias de la Alimentación, Nicolás Cabrera, 9, Campus Universitario de Cantoblanco, Madrid, Spain.

*Correspondence to Giulia Alessandra Wiggers: giuliawp@gmail.com – PPGBioq – UNIPAMPA, BR 472 – Km 592 – PO box 118. Zip Code: 97500-970, Uruguaiana – Rio Grande do Sul, Brazil. Phone/fax: 55-55-34134321.

Authors e-mail: Tatiane Inácio Cavallini – tatianecavallini@gmail.com; Camila Moro – camilamoro@outlook.com; Laura Bastilho Alves – laurabastilhos.aluno@unipampa.edu.br ; Pedro Dorneles da Costa- pedrocosta.aluno@unipampa.edu.br; Camila texeira Herrera- camilaherrera.aluno@unipampa.edu.br; Samia Hassan Husein Kannan- samiakannan.aluno@unipampa.edu.br; José Eduardo Stasiaki dos Santos – eduardo_stasiaki@outlook.com; Franck Maciel Peçanha - franckpecanha@unipampa.edu.br; Dalton Valentim Vassalo – daltonv2@outlook.com; Marta Miguel Castro – marta.miguel@csic.es; Giulia Alessandra Wiggers – giuliawp@gmail.com.

Highlights

- Egg white hydrolysate improves vasorelaxant response in vessels exposed to ethanol.

- The vascular effect was attributed to the antioxidant effect of EWH.

- EWH vascular improvement is mediated by reduction of NOX-1 and COX-2 activation.

- EWH did not protect oxidative stress promoted by ethanol in target organs.

Abstract

Ethanol is the licit drug consumed worldwide and affects the cardiovascular system. Enzymatic hydrolysis of egg white with pepsin for 8 hours produces peptides with biological functions with beneficial effects in cardiovascular disorders. We investigated whether egg white hydrolyzate (EWH) acts on cardiovascular damage caused by ethanol in rats. Male Wistar rats (CEUA 27/2021) treated for 42 days: I) Control (Ct) - drinking water ad libidum and via gavage; II) EWH - drinking water and EWH 1 g/kg/day via gavage; III) Ethanol (Et) - 20% ethanol in water ad libidum and H2O by gavage) and IV) EtEWH - both treatments. The animals were weighed weekly, ethanol content, fluid and feed consumption, systolic blood pressure (SBP) by caudal plethysmography; vascular reactivity of the mesenteric arteries by tension myography, immunofluorescence for NOX-1 and COX-2 and measurement of lipid peroxidation, antioxidant capacity in plasma, kidney and liver and ARM reactive species and other organs. Results are expressed as mean ± SEM, compared by 2v ANOVA with significance of $p < 0.05$. Ethanol consumption reduced feed and liquid consumption and EWH treatment did not change this parameter. The ethanol-treated groups reduced body weight (in g: Control: 470 ± 11.7; Et: 399.1 ± 76*; EWH: 448.9 ± 14.7; EtEWH: 407 ± 12.8* -* vs Control). SBP remained unchanged in all groups. There was an increase in the vasoconstrictor response to noradrenaline in the ethanol groups and worsening of relaxation in ACh in the Et group and improvement in the presence of co-treatment with EWH, accompanied by greater fluorescence in NOX-1 without reversion with the use of EWH and in attenuated COX-2 with use of EWH in these arteries. The increase in reactive species (ROS) in plasma and MRA was reduced by EWH. Ethanol promotes vascular changes that are attenuated by EWH that seem to be related to the production of ROS derived from NADPHoxidase and the bioavailability of NO in the vessel.

Keywords: Vascular Reactivity; Vascular Dysfunction; Oxidative Stress; Egg White Hydrolysate; Bioactive peptides.

Abbreviations:

ACh – acetylcholine; MRA- Resistance mesenteric artery; COX-2 – Cyclooxygenase enzyme isoform 2; EWH – egg white hydrolysate; INDO – Indomethacin; FRAP- Ferric Reducing Antioxidant; KCl – Potassium chloride; MDA – Malondialdehyde; NADPH oxidase – Enzyme nicotinamide adenine dinucleotide phosphate oxidase; NaOH – Sodium hydroxide; NO – Nitric Oxide; NOS – Nitric oxide synthase; NOX-1; NE – Norepinephrine; ROS – Reactive oxygen species; SBP – Systolic blood pressure; SNP – Sodium

1 Introduction

Alcohol consumption has followed the evolution of people (McGovern et al., 2004). In contemporary society, the use of alcohol is recreational, and its consumption is growing (Baltieri & Cortez, 2005; Kachani et al., 2008). In countries with a high sociodemographic index, alcohol consumption is higher. However, ¼ of the world's alcohol consumption is not officially registered, and there are records of an increase in alcohol consumption in countries with low to medium economic levels (GBD, 2016; WHO, 2018; Massip & Luch, 2021).

The relationship between alcohol consumption and its effect on the cardiovascular system is binary and controversial. The harmful impact of alcohol consumption in high doses on the cardiovascular system is known (Hoek et al., 2022). However, for decades, it was still pointed out that moderate consumption leads to benefits to the cardiovascular system, such prevention of myocardial infarction, heart failure, and diabetes (Wood et al., 2018; Van de Luitgaarden et al., 2021). Recent studies point out that alcohol consumption can increase the risk of several cancers (mainly of the gastrointestinal tract and breasts), atrial fibrillation, and hypertension (Stătescu et al., 2021).

Chronic ethanol consumption leads to hypertension, and this process is a multifactorial event involving increased sympathetic activity, stimulation of the renin-angiotensin-aldosterone system with consequent increased vascular oxidative stress and endothelial dysfunction (Tirapelli et al., 2008; Marchi et al., 2014; Ceron et al., 2014; North et al., 2018).

Oxidative stress is a central mechanism in the development of changes promoted by ethanol, and the search for antioxidant and anti-inflammatory substances as non-

pharmacological therapeutic alternatives to counteract these cardiovascular effects is crucial (Phillips et al., 2020).

Several natural products with bioactive proprieties were investigated against the toxic effects of alcohol consumption on target organs such as the liver, kidney, and microbiota (Lee et al., 2020; Jedidi et al., 2022; Guo et al., 2022). Mostly, they had antioxidant and anti-inflammatory activity as potential benefits in common. Since the vascular effects of ethanol consumption are related to oxidative damage, we propose to investigate the use of an egg white hydrolysate obtained by hydrolysis with pepsin for 8 hours which has anti-inflammatory and antioxidant properties in an ethanol exposure model (Miguel et al., 2006 a, b; Garcés-Rimón et al., 2016; 2018; Moreno-Fernandez et al., 2018).

We hypothesized that the consumption of ethanol that causes vascular damage mediated by the generation of reactive species can be mitigated or prevented by using a functional food, an EWH, with recognized antioxidant and anti-inflammatory action.

2 Materials and Methods

2.1 EWH preparation

Pasteurized chicken egg white was treated with pepsin enzyme to produce egg white hydrolyzate (EWH). The liquid egg white was acidified with HCl and hydrolyzed with pepsin (E.C. 3.4.23.1 BC Pepsin - Biocatalysts - Cardiff, UK) for 8 h at 37 degrees. After this pepsin was inactivated with (NaOH) until reaching pH 7.0, the contents were centrifuged, and the supernatant lyophilized for use according to the protocol of Miguel et al. (2006).

2.2 *Animals*

Two-month-old male Wistar rats (260 ± 4.2 g) were obtained from the Central Animal Laboratory of the Federal University of Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil.

During treatment, rats were housed at a constant room temperature, humidity, and light cycle (12:12 h light/dark), giving free access to liquid and fed with a standard chow ad libitum. All experiments were conducted in compliance with the guidelines for biomedical research stated by the Brazilian Societies of Experimental Biology and approved by the Ethics Committee on Animal Use Experimentation of the Federal University of Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brazil (Process Number: 27/2021).

Rats were divided into four groups (8 animals per group) and treated for 42 days with: a) Control- drinking water *ad libidum* and by gavage; b) EWH (drinking water and EWH – 1 g/ kg/day by gavage according to Miguel et al. (2006); c) Et - received ethanol 20% in drinking water and H_2O by gavage according to Tirapelli et al. (2006) and d) EtEWH – received both treatments. Animals of ethanol groups previously underwent 21 days of adaptation. The management of the animals was carried out following the appropriate safety measures and the general state of health, body weight, food and water intake were recorded once a week.

2.3 Cardiovascular Measurements

Indirect systolic blood pressure (SBP) was measured weekly from the adaptation period (21 days) to the end of treatment (42 days), measured by caudal plethysmography according to Buñag et al. (1977) (AD Instruments Pty Ltd, Bella Vista, NSW, Australia). At the end of treatment, the animals were anesthetized (ketamine and xylazine – 87 mg/kg and 13 mg/kg, respectively, i.p.) and euthanized for vascular reactivity experiments, blood collection and organs (liver and kidney) for analysis. Next, the mesenteric artery was carefully dissected and cleaned of adipose and connective tissue, divided into 2 mm long segments, and placed in Krebs-Henseleit solution (in mM: NaCl 118; KCl 4.7; $NaHCO_3$ 23; $CaCl_2$ 2 .5; KH_2PO_4 1.2; $MgSO_4$ 1.2; glucose 11 and EDTA 0.01), carbonated with 95% O_2 and 5% CO_2 (pH 7.4). The remaining MRA branches were

refrigerated and kept at -80 °C for further biochemicals assays. The MRA segments were mounted on a wire myograph (Multi Wire Myograph System, DMT620, ADInstruments do Brasil, São Paulo, SP, Brazil) to measure isometric tension, according to Wiggers et al. (2008). After an equilibration period of 30 minutes, the MRA was exposed to 120 mM KCl to verify the functional integrity of the vessel. Concentration-response curves to norepinephrine (NE, 0.1 nM - 3.5 mM) were performed after 30 min of a new stabilization period in rings with or without endothelium, and in the presence of Indomethacin (1 μM), a non-selective COX inhibitor. To investigate endothelium-dependent and independent relaxation, concentration-response curves to acetylcholine (ACh, 0.1 nM–3.5 mM) and sodium nitroprusside (SNP, 0.1 nM–3.5 mM) were performed in segments pre-contracted with NE at a concentration that produces approximately 50% of the contraction induced by K^+-KHS.

2.4 Biochemical Analyses

Biochemical studies of oxidative stress biomarkers were performed in plasma, MRA, liver and kidney. For that, tissues were homogenized in 50 mM TrisHCl, pH 7.4, centrifuged at 2500g for 10 min at 4°C. Levels of reactive species were determined by the spectrofluorometric method described by Loetchutinat et al. (2005) with modifications (Martinez et al., 2017). This method is unspecific for reactive oxygen species (ROS) and the ROS levels were expressed as fluorescence units.

Lipid peroxidation was measured as malondialdehyde (MDA) levels using a colorimetric method, as previously described by Ohkawa et al. (1979), with modifications (Martinez et al., 2017). The results were expressed as nanomoles of nmol MDA/g tissue.

We measured the total antioxidant capacity by Ferric Reducing Antioxidant Power (FRAP) assay described by Benzie & Strain (1996), with modifications (Martinez et al., 2017). A standard dose-response curve of Trolox (50–1000 μM – water soluble analog of

vitamin E) was prepared and the FRAP assay is described with particular reference to mM Trolox equivalents.

2.5 Immunofluorescence for detection of NOX-1 and COX-2

Arterial segments were prepared and analysed according to Jimenez-Altayó (2005). The primary antibodies were against NOX1 (1:500) and COX-2 (1:500). The secondary antibody (Alexa 488-conjugated goat anti-mouse immunoglobulin G [IgG]) was diluted 1:400. We used DAPI (1:10,000) to stain nuclei. In the preparation of negative control sections, we omitted the primary antibody. Images were acquired using an EVOS® Floid® Cell Imaging Station (Life Technologies, Carlsbad, CA). For quantification, we analysed sections from five different animals per group with the same capture parameters. We performed the readings and calculated the mean fluorescence densities (histogram) using ImageJ. Data are expressed relative to the Control group.

2.6 Statistical analysis

Data are expressed as mean ± SEM. In the vascular reactivity experiments, vasoconstrictor responses of MRA were expressed as a percentage of the contraction induced by 120 mM of KCl. Results were analyzed using two-way ANOVA for comparison between groups. When ANOVA showed a significant treatment effect, Bonferroni's post hoc test was used. Values of $p < 0.05$ were considered significant.

3. Results

Ethanol consumption significantly reduced body weight from the 28th day of the exposure until the end of treatment (42nd day). Cotreatment with EWH did not interfere with ethanol-promoted weight loss (Fig. 1A). Likewise, the intake of feed and liquids (water or ethanol) decreased in both groups that received ethanol (Fig. 1B and C). The relative weight of target organs, such as the liver and kidney, was not altered by ethanol exposure or EWH cotreatment (Fig. 1D and E).

SBP was not affected by ethanol exposure in the adaptation period (21 days) or the treatment period (42 days), and EWH cotreatment did not affect this parameter either (Fig. 2). However, vascular reactivity was altered by ethanol. As shown in Figure 3, ethanol exposure increased vasoconstrictor responses to NE in the ARM, and EWH cotreatment did not reverse this effect (Fig. 3A). However, vascular response to ACh is significantly reduced in ethanol rat vessels, and EWH cotreatment completely recovered the endothelial dysfunction produced by ethanol (Fig. 3B). Endothelium-independent vascular relaxation was not affected by any treatment (data not shown). It is important to describe that the KCl response in the MRA of all groups did not differ (Control: 3.3 ± 0.2; EHW: 3.3 ± 0.2; Et: 3.3 ± 0.2; EtEHW: 3.4 ± 0.3 mN/mm) and MRA internal diameters were similar between groups (Control: 293.4 ± 5.7, EHW: 300.4 ± 5.4; Et: 304.7 ± 8.5; EtEHW: 291.9 ± 4.0 mN/mm).

We investigate the effect of endothelium removal on the vasoconstrictor response to NE in MRA segments. Endothelial modulation was impaired after Ethanol exposure, and EWH cotreatment could not reverse this response (Fig. 4 A-D). To verify the participation of prostanoids in the increase of the NE response in rats treated with Et and the possible role of EWH in this pathway, we used the non-selective COX inhibitor indomethacin (INDO). Indomethacin reduced the vasoconstrictor response to NE in MRA in the segments of both groups treated with Et, and this reduction was not avoided by cotreatment with EWH (Fig. 4 E-H).

Considering the previously described antioxidant property of this EWH/pepsin-8h, we also investigated the NOX-1 isoform by immunofluorescence. We observed a significant increase in ethanol-promoted NOX-1 fluorescence, and EWH reduced NOX-1 expression, indicating an antioxidant effect of EWH on vessels (Fig. 5A). Although the vascular function of EWH did not reverse the effect of ethanol, interestingly, the increased

COX-2 fluorescence in the arteries of ethanol rats was attenuated in the presence of EWH (Fig. 5B).

Corroborating these data, biochemical analyses showed elevated lipid peroxidation and ROS levels in MRA, plasma, liver, and kidney in rats exposed to ethanol (Fig. 6 A-F). In plasma and MRA, cotreatment with EWH reversed the oxidative stress promoted by ethanol (Fig. 6 A, B, G). However, in the liver and kidney, the target organs of ethanol effect increased lipid peroxidation, and ROS levels were not altered by EWH cotreatment (Fig. 6 E, F). In addition, the antioxidant status was different in the analyzed tissues; in plasma, there was a reduction in the antioxidant capacity in both groups exposed to ethanol; in the liver, there was an increase in the antioxidant capacity in both ethanol groups, and in the kidney, this parameter was not changed (Fig. 6 H, I, J).

These results demonstrate that ethanol exposure leads to increased vascular reactivity and reduced relaxation is mediated by increased oxidative stress and activation of the induced COX pathway, and vascular changes occur even before any blood pressure changes. Furthermore, EWH acts locally on MRA segments, reducing oxidative stress, inhibiting COX-2, and improving vasorelaxation.

4. Discussion

The present study provides evidence that EWH consumption partially prevents vascular dysfunction promoted by ethanol exposure for six weeks in resistance vessels through endothelium-dependent mechanisms mediated by the reduction of oxidative stress and the inflammatory pathway. Furthermore, these vascular changes are independent of changes in blood pressure.

Chronic ethanol consumption is related to the development of hypertension in humans (Fuchs & Fuchs, 2021, Coelho et al., 2021). In experimental models, different pressure behaviors are time and dose dependent. Tirapelli et al. (2007, 2017), using the

same time and dose of ethanol used in this study, found a significant increase in SBP that reached hypertension levels. However, as our results found, this same exposure model previously showed no change in SBP in Wistar rats (Baptista et al., 2014). Exposure to ethanol for more extended periods of 18 weeks reduced SBP (McCarron et al., 1992) or did not change this parameter at lower doses (Yuui et al., 2019). It is already known that EWH despite important in vitro ACE inhibitor and antioxidant activities (Garcés-Rimón et al., 2016) and in different models of hypertension, without affecting blood pressure in normotensive animals (Miguel et al., 2005, 2007), this fact could explain that in the present study, treatment with EWH did not modify blood pressure values.

Changes in the vasculature may precede pressure modifications (Phillips et al., 2019, Stătescu et al., 2021) and, in fact, our results point to vascular dysfunction observed in increased contractile response and reduced relaxation in the MRA, without changes in blood pressure. It is known that endothelial dysfunction is an early stage of vascular diseases and is an important prognostic indicator of cardiovascular and metabolic diseases such as hypertension, atherosclerosis and others (Huynh & Heo, 2019; Stătescu et al., 2021).

Several studies with ethanol exposition shows an increase in vascular reactivity in different vascular bed (aorta, MRA, cerebral artery) (Tirapelli et al., 2008; Yogi et al., 2012; North et al., 2018). Some antioxidants treatments, apocynin for example, was efficient to improve the enhanced vascular response to Phe in aorta (Marchi et al., 2016). The EWH used in this study showed great ability to reduce the increase in vascular contraction in arteries of conductance and resistance promoted by exposure to metals in high and low doses (Martinez et al., 2017). However, in this experimental model, this ability of this EWH was only observed in the reduction of vascular dysfunction induced in rats treated with ethanol. Yuui et al. (2019) using rats treated with 10% ethanol and

specific diet, Lieber di Carli, had a significant increase the acetylcholine response. Rizzetti et al. (2017) also most this increased reactivity when the animal was exposed to Hg and EWH was able to reverse this condition.

The vascular dysfunction generated by ethanol is related to its great oxidative and inflammatory capacity (Marchi et al., 2016). In fact, ethanol activated the COX pathway in vessels as shown in functional data and in COX-2 expression and EWH surprisingly did not alter vascular function but reduced COX-2 expression in situ. Activation of the ethanol-induced vascular inflammatory pathway is known in a rat model treated for two weeks or more in both aorta and mesentery on ethanol exposure (Tirapelli et al, 2008; Rocha et al, 2012; Ceron et al, 2014; North et al, 2019). Studies using antioxidants agents as apocynin in ethanol exposure model showed improvement in aortic vascular reactivity (Marchi et al., 2016). On exposure to different metals at the vascular level, this EWH had already demonstrated an effective ability to inhibit COX, especially COX-2 at low and high doses of Al and Cd exposure in the aorta and MRA (Martinez et al., 2019, Moraes et al., 2022).

However, the most crucial point of the effect of both ethanol on vessels and EWH protection lies in its effect on the redox balance process. Clearly ethanol has a vascular effect in stimulating both locally and systemically the oxidant system, as shown by the increased expression of NOX-1 and levels of reactive species in plasma and MRA. This effect had already been demonstrated by Marchi et al. (2016) with ethanol exposure in this same model, and as well as other systems such as liver (Yang et al., 2022). However, the antioxidant power of EWH was demonstrated over the effect of ethanol in reducing ROS levels in plasma and MRA and reducing NOX-1 expression in EWH co-treated arteries. Previous studies, with heavy metals, show improved NOX-1 expression when animals were exposed to aluminum and co-treated with EWH (Martinez et al., 2019).

The same effect could not be observed in the target organs, which maintained an increase in EO at the expense of cotreatment with EWH. However, a similar effect occurred in studies by Martinez et al. (2022), where EWH did not reverse the damage caused in the kidney with high doses of aluminum, nor did it reverse the lipid peroxidation process completely. In our study, this effect is possibly due to the damage caused by ethanol being greater, since the target organs studied are pathways and our route of administration was the same, so there may be a competition for receptors in organs such as liver and kidney.

The ethanol consumption in vivo models depends on the dose, frequency and duration of treatment (Abdel-Rahmanet et al., 1985; Abdel-Rahman & Wooles, 1987) and this factor may or may not alter the response in blood pressure and vascular response and that these effects such as redox imbalance are suggested as an early mechanism that is initiated by the use of ethanol, as observed in cardiac muscle and vessels (Piano et al., 2004; Dikalova et al., 2005; Tirapelli, 2006; Tan et al., 2012, Zhang et al., 2013, Silva et al., 2020).

In this work it was possible to analyze that even though there was no increase in blood pressure, our results already show the beginning of endothelial dysfunction with altered inflammatory response factors and oxidative stress level, evidencing that ethanol is an agent that uses these means to make important cardiovascular alterations. The EWH as already demonstrated in studies with metals (Martinez et al., 2019; Rizzetti et al., 2018), models of metabolic syndrome (Garcés-Rimón et al., 2016; 2018; Moreno-Fernandez et al., 2018) and hypertensive animals is shown to be effective when acting as co-treatment in endothelial dysfunction caused by inflammatory and redox system processes, promoting an improvement in the alterations of the cardiovascular system related to this process.

The effect of ethanol weight loss after five and six weeks of exposure was previously reported (Tirapelli et al., 2006; do Vale et al., 2021) and the reduction in food and liquid consumption accompanies the weight loss of the animals as corroborated by our data. Although not the focus of this study, it is widely recognized that alcohol consumption affects hepatic triglyceride and cholesterol metabolism and is associated with disturbance of lipid transporters (Zhang et al., 2019). It is also known that ethanol after oxidation by the enzyme Alcohol Dehydrogenase (EDH) provides 7.1 kcal per gram of metabolized ethanol and is a source of calories without vitamins or minerals, so chronic consumption of ethanol leads to malnutrition and decreased food intake, thus impairing absorption and causing weight loss (Molina et al., 2003; Kachani, et al., 2008).

Although liver and kidney weight were not affected by ethanol consumption or EWH supplementation, the negative effect on the imbalance of oxidative stress promoted by ethanol in these target organs is clear. Ethanol in the liver acts by decreasing the number of hepatocytes which may or may not be associated with mitochondrial oxidation (Simon et al., 2022). In addition to the possibility of ethanol being metabolized to acetaldehyde in hepatocytes inducing injury. Furthermore, the result of conversion to NADH, this re-oxidation of NADH to NAD+ in mitochondria has been associated with electron leakage from the mitochondrial respiratory chain and subsequent ROS production and there is also inhibition of expression of antioxidant enzymes (e.g. superoxide dismutase 1) and depleted levels of non-enzymatic antioxidants (e.g. glutathione), thus reducing the cellular ability to modulate oxidative stress (Yang et al., 2022, Simon et al., 2022). Our findings show an increase in lipid peroxidation levels and ROS in target organs such as the kidney, which corroborates previous findings (Silva et al., 2021).

According to Monma et al. (2015), alcohol accumulation and metabolism produce acetaldehyde and free radicals as ROS that cause cell membrane damage, with significant long-term functional impairment, changes in mitochondria and endoplasmic reticulum, and cell degeneration. Excess ROS, mainly NAD(P)H oxidase, decreasing the bioavailability of NO and inducing vascular dysfunction in brain, was demonstrated by Haorah et al. (2011).

There improvement in ROS levels and lipid peroxidation in hepatic and renal tissue was observed in the rats exposed to aluminum (Martinez et al., 2022). Treatment with EWH at the same doses used in this study also did not reverse this improvement in oxidative stress in target organs. And we hypothesized that the same route of administration (oral) may have compromised the absorption or passages of the substances used, since the same route was used for induction and treatment, which may also have happened in this study.

5. Conclusion

Our results suggest that co-treatment with EWH in rats showed a beneficial effect in protecting against ethanol-induced vascular dysfunction mediated by reducing the increase in COX-2 and NOX-1, showing its action as an antioxidant and anti-inflammatory agent.

These findings highlight that EWH shows preventive action against vascular effects caused by ethanol exposure and can be considered a useful functional food strategy easily accessible to reduce the damage caused by ethanol ingestion. Further investigation of the involved mechanisms of vascular protection promoted by the EWH in this model is needed.

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

Acknowledgments

This work was supported by the National Council for Scientific and Technological Development - CNPq [Edital Universal/CNPq No 44181/2014-9]; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES); Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS/ Brazil [PQG:19/2551-0001810-0]; Programa Nacional de Cooperação Acadêmica; Pró-reitoria de Pesquisa - Universidade Federal do Pampa [N. 20180615102630]; FAPES/ CNPq/PRONEX [N. 80598773], and Spanish Goverment by the Agencia Estatal de Investigación (AEI) and Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER) [AGL2017-89213]; I-COOP+2020 (COOPA 20453). TIC was supported by CAPES/Brazil, CRM, SHHK by FAPERGS/ Brazil, JESS by CNPq/Unipampa and LBA, PHD, CTH by Unipampa. GAW, DVV are research fellows from CNPq (311834/2020-5,308291/2021-7).

References

Abdel-Rahman, A.A. & Wooles, W.R. (1985). Ethanol-induced hypertension involves impairment of baroreceptors. Hypertension10:67–73.c.

Abdel-Rahman, A.R., Dar, M.S., & Wooles, W.R. (1987). Effect of chronicethanol administration on arterial baroreceptor function andpressor and depressor responsiveness in rats.J Pharmacol ExpTher232:194–201.

Baptista, R., Chies, A. B., Taipeiro, E., & Cordellini, S. (2014). Endothelial AT_1 and AT_2 pathways in aortic responses to angiotensin II after stress and ethanol consumption in rats. Stress (Amsterdam, Netherlands), 17(6), 512–519. https://doi.org/10.3109/10253890.2014.966262

Baltieri, D. A. & Cortez, F. C. P. (2005) Alcohol and its consequences: a multi-conceptual approach, violence and harmful use of alcohol. (*in Press*)

Benzie, I. F., & Strain, J. J. (1973).The ferric reducing ability of plasma (FRAP) as a measure of "antioxidant power": the FRAP assay. Anal Biochem.Jul 15;239(1):70-6, 1996.

Buñag, R.D. Validation in awake rats of a tail-cuff method for measuring systolic pressure. J Appl Physiol. Feb;34(2):279-82.

Coelho, J. S., Martinez, O., Siqueira, J. H., Campos, G. C., Viana, M. C., Griep, R. H., Alvim, R. O., Mill, J. G., & Molina, M. (2021). Alcoholic beverage consumption, changes in blood pressure, and incidence of hypertension in the Longitudinal Adult Health Study (ELSA-Brasil). Nutrition (Burbank, Los Angeles County, Calif.), 91-92, 111387. https://doi.org/10.1016/j.nut.2021.111387

Ceron, C. S., Rizzi, E., Guimarães, D.A., Martins-Oliveira, A., Gerlach, R.F., & Tanus-Santos, J.E. (2014). Nebivolol attenuates prooxidant and profibrotic mechanisms involving TGF-β and MMPs, and decreases vascular remodeling in renovascular hypertension. Free Radic Biol Med, 65:47–56.

Ceron, C. S., do Vale, G. T., Simplicio, J. A., Passaglia, P., Ricci, S. T., & Tirapelli, C. R. (2017). Data on the effects of losartan on protein expression, vascular reactivity and antioxidant capacity in the aorta of ethanol-treated rats. Data in brief, 11, 111–116. https://doi.org/10.1016/j.dib.2017.01.006

Dikalova, A., Clempus, R., Lassègue, B., Cheng, G., Mccoy, J., Dikalov, S., San- Martin, A., Lyle, A., Weber, D. S., Weiss, D., Taylor, W. R., Schmidt, H. H., Owens, G. K., Lambeth, J. D., Griendling, K. K. Nox1 overexpression potentiates angiotensin II-induced hypertension and vascular smooth muscle hypertrophy in transgenic mice. Circulation, 112(17), 2668–2676, 2005. https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.105.538934

Fuchs, F. D., & Fuchs, S. C. (2021). The Effect of Alcohol on Blood Pressure and Hypertension. Current hypertension reports, 23(10), 42. https://doi.org/10.1007/s11906-021-01160-7

Garcés-Rimón, M., González, C., Uranga, J. A., López-Miranda, V., López-Fandiño, R., & Miguel, M. (2016a). Pepsin egg White hydrolysate ameliorates obesity-related oxidative stress, inflammation and steatosis in Zucker fatty rats. Plos One. DOI: 10.1371.

Garcés-Rimón, M., Lopez-Expósito, I., López-Fandino, R., Miguel, M (2016b). Egg white hydrolysates with in vitro biological multi-activities to control complications associated to the metabolic syndrome. European Food Research and Technology, 242, 61–69. https://doi. org/10.1007/s00217-015-2518-7

Garcés-Rimón, M., González, C., Vera, G., Uranga, J.A., López-Fandiño, R., López-Miranda, V., & Miguel, M. (2018). Pepsin Egg White Hydrolysate Improves Glucose Metabolism Complications Related to Metabolic Syndrome in Zucker Fatty Rats. Nutrients. Apr 3;10(4). pii: E44.

Guo, W. L., Cao, Y. J., You, S. Z., Wu, Q., Zhang, F., Han, J. Z., Lv, X. C., Rao, P. F., Ai, L. Z., & Ni, L. (2022). Ganoderic acids-rich ethanol extract from Ganoderma lucidum protects against alcoholic liver injury and modulates intestinal microbiota in mice with excessive alcohol intake. Current research in food science, 5, 515–530. https://doi.org/10.1016/j.crfs.2022.02.013

GBD 2016 Alcohol Collab. 2018. Alcohol use and burden for 195 countries and territories, 1990–2016:a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016.Lancet392:1015–35

Haorah, J., Floreani, N. A., Knipe, B., Persidsky, Y (2011). Stabilization of superoxide dismutase by acetyl-l-carnitine in human brain endothelium during alcohol exposure: novel protective approach. Free Radic Biol Med. Oct 15;51(8):1601-9

Hoek, A. G., van Oort, S., Mukamal, K. J., & Beulens, J. (2022). Alcohol Consumption and Cardiovascular Disease Risk: Placing New Data in Context. Current atherosclerosis reports, 24(1), 51–59. https://doi.org/10.1007/s11883-022-00992-1

Huynh, D., & Heo, K. S. (2019). Therapeutic targets for endothelial dysfunction in vascular diseases. Archives of pharmacal research, 42(10), 848–861. https://doi.org/10.1007/s12272-019-01180-7

Jedidi, S., Aloui, F., Selmi, S., Selmi, H., Sammari, H., Ayari, A., Abbes, C., & Sebai, H. (2022). Antioxidant Properties of Salvia officinalis Decoction Extract and Mechanism of Its Protective Effects on Ethanol-Induced Liver and Kidney Injuries. Journal of medicinal food, 25(5), 546–556. https://doi.org/10.1089/jmf.2021.0134

Lee, J. E., Ha, J. S., Park, H. Y., & Lee, E. (2020). Alteration of gut microbiota composition by short-term low-dose alcohol intake is restored by fermented rice liquor in mice. Food research international (Ottawa, Ont.), 128, 108800. https://doi.org/10.1016/j.foodres.2019.108800

Loetchutinat, C., Kothan, S., Dechsupa, S., Meesungnoen, J., Jay-Gerin, J., & Mankhetkorn, S. (2005). Spectrofluorometric determination of intracellular levels of reactive oxygen species in drug-sensitive and drug-resistant cancer cells using the 2′,7′-dichlorofluorescein diacetate assay. Rad. Phys. Chem. 72, 323–331.

Kachani, A. T. (2008). O impacto do consumo alcoólico no ganho de peso. Revista de Psiquiatria Clínic, 35, Supl 1; pp.21-24.

Marchi, K. C., Ceron, C. S., Muniz, J. J., De Martinis, B. S., Tanus-Santos, J. E., & Tirapelli, C. R. (2016). NADPH Oxidase Plays a Role on Ethanol-Induced Hypertension and Reactive Oxygen Species Generation in the Vasculature. Alcohol Alcohol. Sep;51(5):522-34.

Martinez, C. S., Piagette, J. T., Escobar, A. G., Martín, Á., Palacios, R., Peçanha, F. M., Vassallo, D. V., Exley, C., Alonso, M. J., Miguel, M., Salaices, M., & Wiggers, G. A. (2017). Aluminum exposure at human dietary levels promotes vascular dysfunction and increases blood pressure in rats: A concerted action of NAD(P)H oxidase and COX-2. Toxicology. 390, 10-21.

Martinez, C. S., Piagette, J. T., Escobar, A. G., Martín, Á., Palacios, R., Peçanha, F. M., Vassallo, D. V., Exley, C., Alonso, M. J., Salaices, M., Miguel, M., & Wiggers, G. A. (2019). Egg White Hydrolysate: A new putative agent to prevent vascular dysfunction in rats following long-term exposure to aluminum. Food and

chemical toxicology : an international journal published for the British Industrial Biological Research Association, 133, 110799. https://doi.org/10.1016/j.fct.2019.110799

Martinez, C. S., Ócio, J. A. U., Peçanha, F. M., Vassallo, D. V., M., Miguel, M., & Wiggers, G. A. (2022). Egg White Hydrolysate as a new bioactive food ingredient in the prevention of gastrointestinal effects induced by aluminum exposure in rats. Academic Jornal of Health Sciences, 2022/37 (3): 76 -83. (*in Press*).

Masip, J. & Germà-Lluch, J. R (2021). Alcohol, salud y enfermedad cardiovascular. Rev Clin Esp. 1;221:359–368

Miguel, M., López-Fandiño, R., Ramos, M., Aleixandre, A (2005). Short-term effect of egg-white hydrolysate products on the arterial blood pressure of hypertensive rats. British Journal of Nutrition 94: 731-737.

Miguel, M., & Aleixandre, A. (2006a). Antihypertensive peptides derived from egg proteins. The Journal of Nutrition 136: 1457-1460, 2006.

Miguel, M., López-Fandiño, R., Ramos, M., Aleixandre, A (2006b). Long-term intake of egg white hydrolysate attenuates the development of hypertension in spontaneously hypertensive rats. Life Science, 78,2960–2966.

Miguel, M., Álvarez, Y., López-Fandiño, R., Alonso, M.-J., Salaices, M (2007). Vasodilator effects of peptides derived from egg proteins. Regulatory Peptides, 140, 131–135.

Molina, P. E., Hoek, J. B., Nelson, S., Guidot, D. M., Lang, C. H., Wands, J. R., Crawford, J. M (2003). Mechanisms of alcohol-induced tissue injury. Alcoholism, clinical and experimental research, 27(3), 563–575. https://doi.org/10.1097/01.ALC.0000057946.57330.F7

Monma, C. A., Silva, N. N., Neotti, T. C., Victor Augusto Grécia, Brito, R. B., Domingues, R. J. S., & Ribeiro, N. A. B. (2015). Estudo piloto: análise do fígado de ratos submetidos ao alcoolismo crônico experimental e tratados com Morinda citrifolia (noni). Revista Pan-Amazônica de Saúde, 6(4), 11-18. Recuperado em 22 de junho de 2022, de http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232015000400002&lng=pt&tlng=pt.

Montezano, A. C., & Touyz, R. M. (2014). Reactive oxygen species, vascular Noxs, and hypertension: focus on translational and clinical research. Antioxidants & redox signaling, 20(1), 164–182. https://doi.org/10.1089/ars.2013.5302

Moreno-Fernández, S., Garcés-Rimón, M., González, C., Uranga, J. A., López-Miranda, V., Verab, G. and Miguel, M. (2018). Pepsin egg white hydrolysate ameliorates metabolic syndrome in high-fat/high-dextrose fed rats. Food Funct. 9, 78–86.

Mulvany, M.J. & Halpern, W. (1977). Contractile properties of small arterial resistance vessels in spontaneously hypertensive and normotensive rats. Circulation Research, 41:19-26.

North, K., Bisen, S., Dopico, A.M., Bukiya, A.N. Tyrosine 450 in the Voltage- and Calcium-Gated Potassium Channel of Large Conductance Channel Pore-Forming (slo1) Subunit Mediates Cholesterol Protection against Alcohol-Induced Constriction of Cerebral Arteries. J Pharmacol Exp Ther. 2018 Nov; 367 (2): 234-244.

Ohkawa, H., Ohishi, N., Yagi, K. Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction. Anal. Biochem. 95, 351–358, 1997.

Phillips, S. A., Osborn, K., Hwang, C. L., Sabbahi, A., & Piano, M. R. (2020). Ethanol Induced Oxidative Stress in the Vasculature: Friend or Foe. Current hypertension reviews, 16(3), 181–191. https://doi.org/10.2174/1573402115666190325124622

Piano, M. R., & Phillips, S. A. (2004). Alcoholic cardiomyopathy: pathophysiologic insights. Cardiovascular Toxicology, 14, 291–308.

Rizzetti, D.A., Altermann, C.D., Martinez, C.S., Peçanha, F.M., Vassallo, D.V., Uranga-ocio, J.A., Castro, M.M., Wiggers, G.A., Mello-Carpes, P.B. (2016). Ameliorative effects of egg white hydrolysate on recognition memory impairments associated with chronic exposure to low mercury concentration. Neurochem Int, Dec;101:30-37.

Rizzetti, D. A., Martín, Á., Corrales, P., Fernandez, F., Simões, M. R., Peçanha, F. M., Vassallo, D. V., Miguel, M., & Wiggers, G. A. (2017). Egg white-derived peptides prevent cardiovascular disorders induced by mercury in rats: Role of angiotensin-converting enzyme (ACE) and NADPH oxidase. Toxicology letters, 281, 158–174. https://doi.org/10.1016/j.toxlet.2017.10.001

Rizzetti, D. A., da Silva, T. M., Escobar, A. G., Piagette, J., Peçanha, F. M., Vassallo, D. V., Alonso, M. J., Salaices, M., & Wiggers, G. A. (2018). Mercury-induced vascular dysfunction is mediated by angiotensin II AT-1 receptor upregulation. Environmental research, 162, 287–296. https://doi.org/10.1016/j.envres.2018.01.026

Rocha, J. T., Hipólito, U. V., Martins-Oliveira, A., Tirapelli, D. P., Batalhão, M. E., Carnio, E. C., Queiroz, R. H., Coelho, E. B., Cunha, T. M., Tanus-Santos, J. E., & Tirapelli, C. R. (2012). Ethanol consumption alters the expression and reactivity of adrenomedullin in the rat mesenteric arterial bed. Alcohol and alcoholism (Oxford, Oxfordshire), 47(1), 9–17. https://doi.org/10.1093/alcalc/agr141

Simon, L., Souza-Smith, F.M., & Molina, P. M. (2022). Alcohol-Associated Tissue Injury: Current Views on Pathophysiological Mechanisms, 2022.

Silva, C. B. P., Gómez, J. P. S., & do Vale, G.T., Simplicio, J.A., Gonzaga, N.A., & Tirapelli, C.R. (2020). Interleukin-10 limits the initial steps of the cardiorenal damage induced by ethanol consumption. Life Science, 242, 117239.

Silva, C., Ceron, C. S., Mendes, A. S., de Martinis, B. S., Castro, M. M., & Tirapelli, C. R. (2021). Inducible nitric oxide synthase (iNOS) mediates ethanol-induced redox imbalance and upregulation of inflammatory cytokines in the kidney. Canadian journal of physiology and pharmacology, 99(10), 1016–1025 .https://doi.org/10.1139/cjpp-2021-0108

Moraes, P.Z., Pinheiro Júnior, J. E. G, Martinez, C.S., Moro, C. R., Silva, G.C., Rodriguez, M.D., Simões, M.R., Junior, F.B., Peçanha, F. M., Vassallo, D.V., Miguel, M., Wiggers, G. A. (2022). Multi-functional egg white hydrolysate prevent hypertension and vascular dysfunction induced by cadmium in rats. Journal of Functional Foods, Volume 94, 105131, ISSN 1756-4646, https://doi.org/10.1016/j.jff.2022.105131.

Stătescu, C., Clement, A., Șerban, I. L., & Sascău, R. (2021). Consensus and Controversy in the Debate over the Biphasic Impact of Alcohol Consumption on the Cardiovascular System. Nutrients, 13(4), 1076. https://doi.org/10.3390/nu13041076

Tan, Y., Li, X., Prabhu, S. D., Brittian, K. R., Chen, Q., Yin, X., et al. (2012). Angiotensin II plays a critical role in alcohol-induced cardiac nitrative damage, cell death, remodeling, and cardiomyopathy in a protein kinase C/nicotinamide adenine

dinucleotide phosphate oxidase-dependent manner. Journal of the American College of Cardiology, 59, 1477–1586.

Tirapelli, C.R., Al-Khoury, J., Bkaily, G., D'Orléans-Juste, P., Lanchote, V.L., Uyemura, S.A., & de Oliveira, A. M. (2005). Chronic ethanol consumption enhances phenylephrine-induced contraction in the isolated rat aorta. J Pharmacol Exp Ther. 2006 Jan;316(1):233-41. doi: 10.1124/jpet.105.092999. Epub Sep 20. PMID: 16174792.

Tirapelli, C. R., Leone, A. F., Coelho, E. B., Resstel, L. B., Corrêa, F. M., Lanchote, V. L., Uyemura, S. A., Padovan, C. M., & de Oliveira, A. M. (2007). Effect of ethanol consumption on blood pressure and rat mesenteric arterial bed, aorta and carotid responsiveness. The Journal of pharmacy and pharmacology, 59(7), 985–993. https://doi.org/10.1211/jpp.59.7.0011

Tirapelli, C.R., Leone, A. F., Yogi, A., Tostes, R.C., Lanchote, V.L., Uyemura, S.A., Resstel, L.B., Corrêa, F.M., Padovan, C.M., DE Oliveira, A.M., & Coelho, E.B. (2008). Ethanol consumption increases blood pressure and alters the responsiveness of the mesenteric vasculature in rats. J Pharm Pharmacol 60:331–41.

Vale, G. T., da Silva, C., Sousa, A. H., Gonzaga, N. A., Parente, J. M., Araújo, K. M., Castro, M. M., & Tirapelli, C. R. (2021). Nebivolol Prevents Up-Regulation of Nox2/NADPH Oxidase and Lipoperoxidation in the Early Stages of Ethanol-Induced Cardiac Toxicity. Cardiovascular toxicology, 21(3), 224–235. https://doi.org/10.1007/s12012-020-09614-1

Van de Luitgaarden, I., van Oort, S., Bouman, E. J., Schoonmade, L. J., Schrieks, I. C., Grobbee, D. E., van der Schouw, Y. T., Larsson, S. C., Burgess, S., van Ballegooijen, A. J., Onland-Moret, N. C., & Beulens, J. (2021). Alcohol consumption in relation to cardiovascular diseases and mortality: a systematic review of Mendelian randomization studies. European journal of epidemiology, 10.1007/s10654-021-00799-5. Advance online publication. https://doi.org/10.1007/s10654-021-00799-5

Wiggers, G. A., Pecanha, F. M., Briones, A. M., Perez-Giron, J. V., & Miguel, M., (2008). Vassallo, D. V. Low mercury concentrations cause oxidative stress and endothelial dysfunction in conductance and resistance arteries. Am. J. Physiol. Heart Circ. Physiol. 295, 1033–1043.

WORLD HEALTH ORGANIZATION -WHO. (2018). Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization.

Yang, Y. M., Cho, Y. E., & Hwang, S. (2022). Crosstalk between Oxidative Stress and Inflammatory Liver Injury in the Pathogenesis of Alcoholic Liver Disease. International journal of molecular sciences, 23(2), 774. https://doi.org/10.3390/ijms23020774

Yogi, A., Callera, G. E., Mecawi, A. S., Batalhão, M. E., Carnio, E. C., Antunes-Rodrigues, J., Queiroz, R. H., Touyz, R. M., & Tirapelli, C. R. (2012). Acute ethanol intake induces superoxide anion generation and mitogen-activated protein kinase phosphorylation in rat aorta: a role for angiotensin type 1 receptor. Toxicology and applied pharmacology, 264(3), 470–478. https://doi.org/10.1016/j.taap.2012.08.029

Yuui, K., Kudo, R., Kasuda, S., & Hatake, K. (2019). Chronic ethanol consumption enhances inducible endothelium-dependent hyperpolarizing factor-mediated relaxation in the rat artery, European Journal of Pharmacology. doi: https://doi.org/10.1016/j.ejphar.2019.172759

Zhang, R. H., Gao, J. Y., Guo, H. T., Scott, G. I., Eason, A. R., Wang, X. M., & Ren, J. (2013). Inhibition of CYP2E1 attenuates chronic alcohol intake-induced myocardial contractile dysfunction and apoptosis. Biochimica et Biophysica Acta, 1832, 128–141.

Figures

Fig. 1

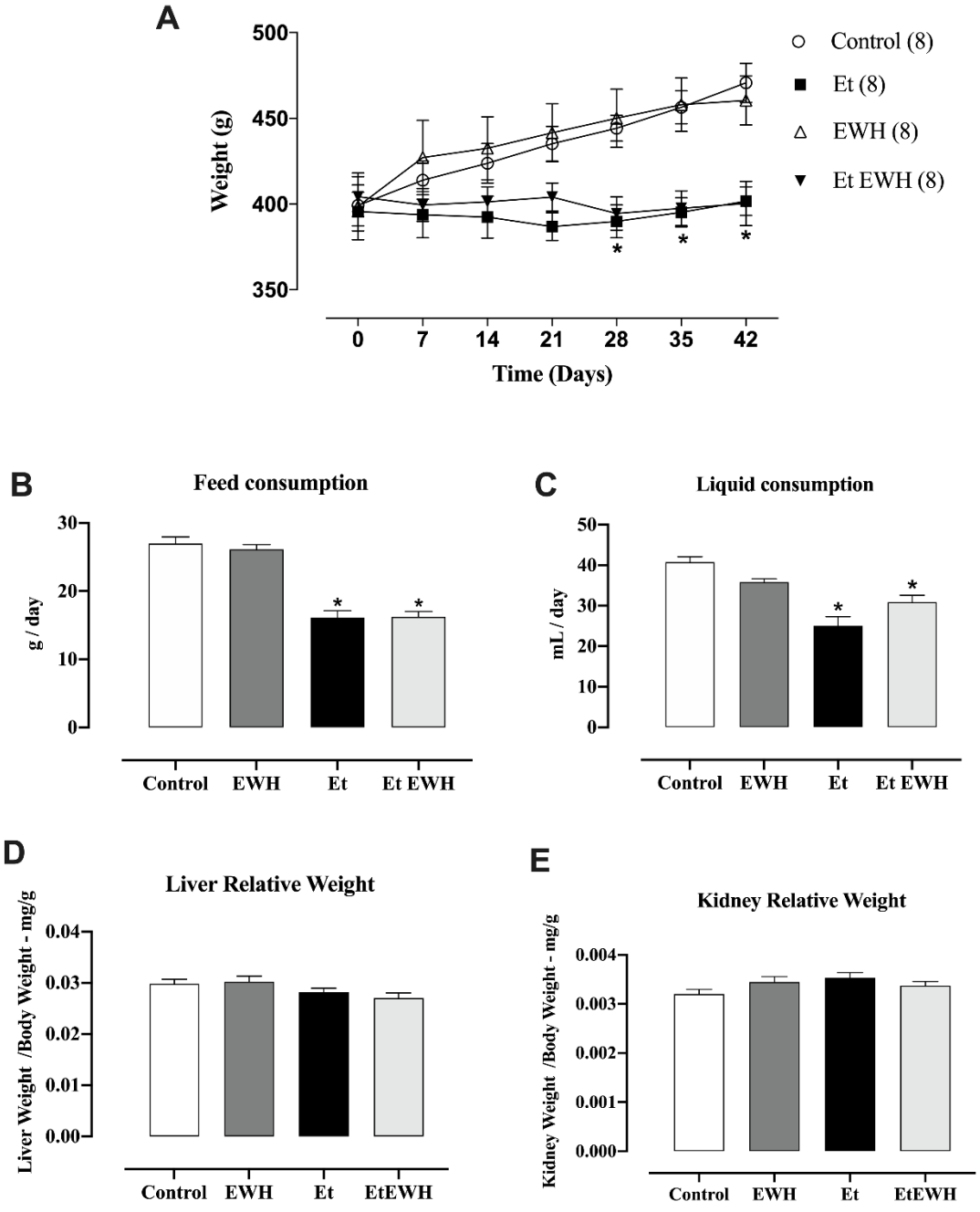


Fig. 2

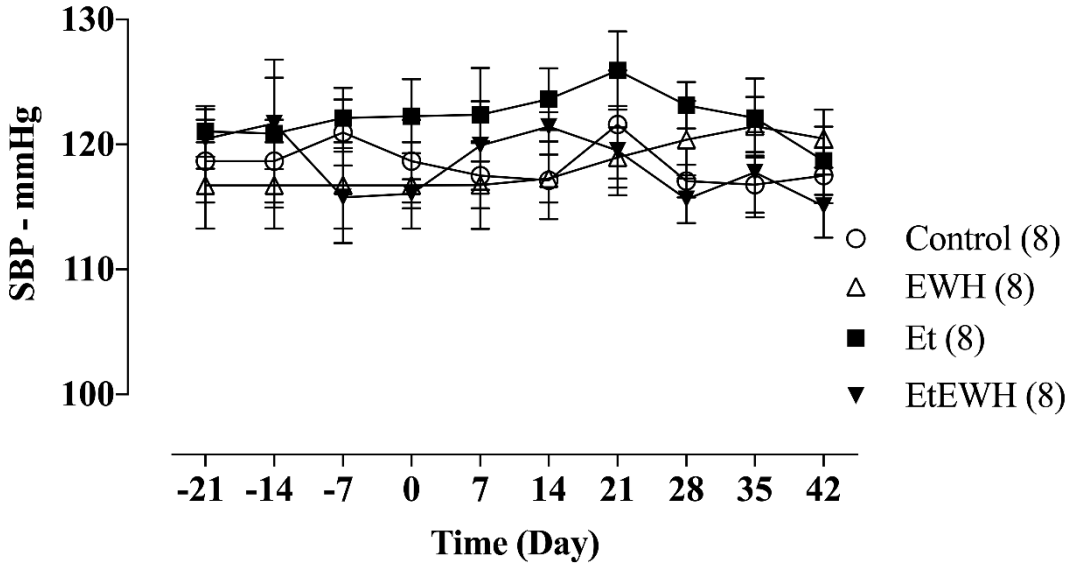

130
120
110
100
SBP - mmHg
Control (8)
EWH (8)
Et (8)
EtEWH (8)
-21 -14 -7 0 7 14 21 28 35 42
Time (Day)

Fig. 3

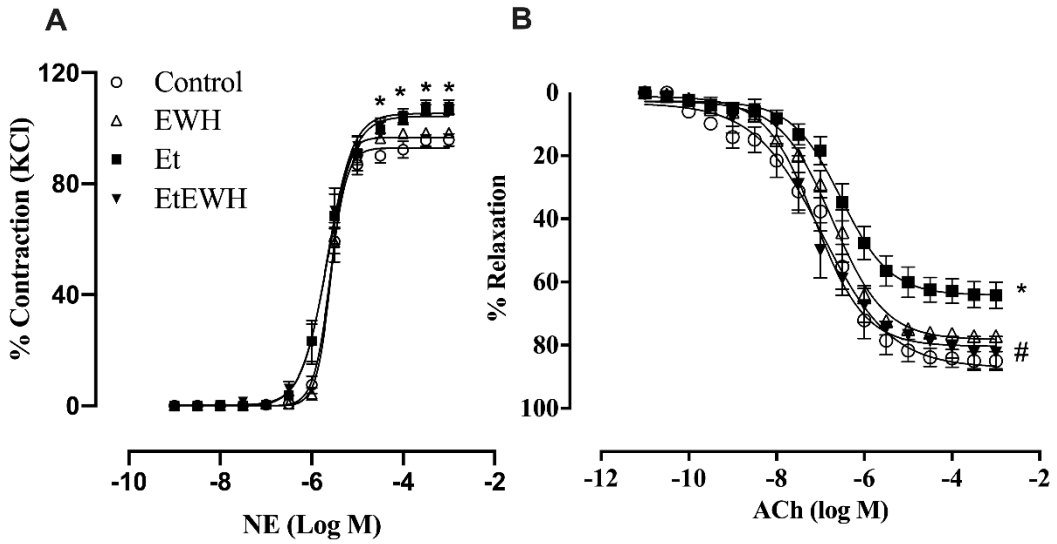
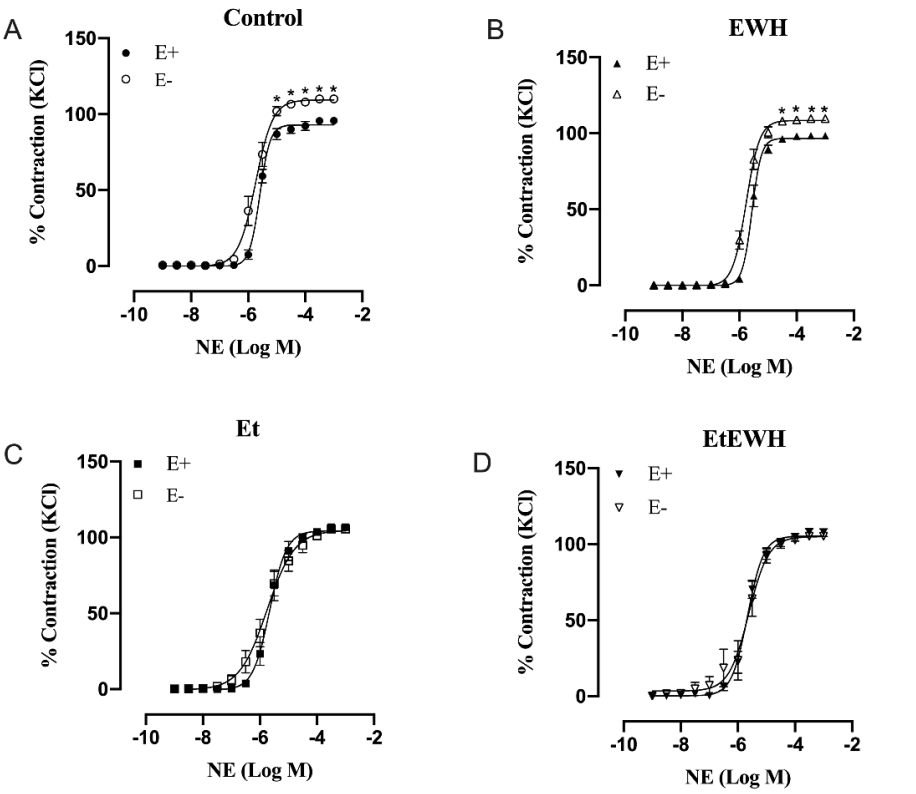

A
B
120
80
40
0
% Contraction (KCl)
Control
EWH
Et
EtEWH
* * * *
-10 -8 -6 -4 -2
NE (Log M)
0
20
40
60
80
100
% Relaxation
*
#
-12 -10 -8 -6 -4 -2
ACh (log M)

Fig. 4


A
Control
E+
E-
% Contraction (KCl)
NE (Log M)
B
EWH
C
Et
D
EtEWH

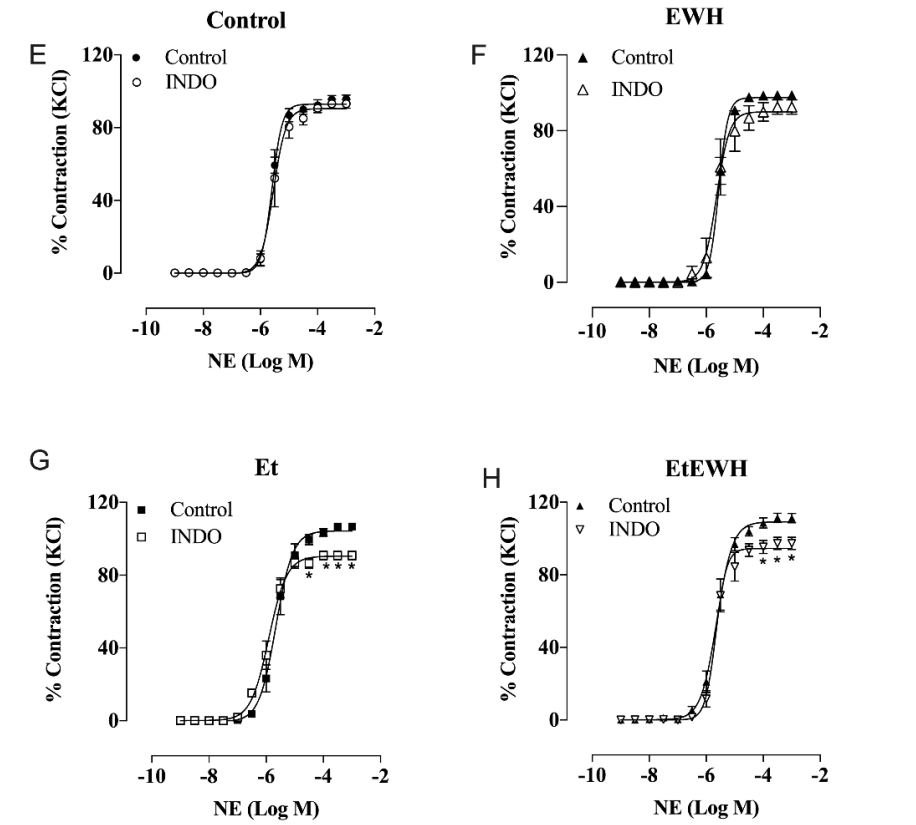

E
Control
Control
INDO
% Contraction (KCl)
NE (Log M)
F
EWH
G
Et
H
EtEWH

Fig. 5

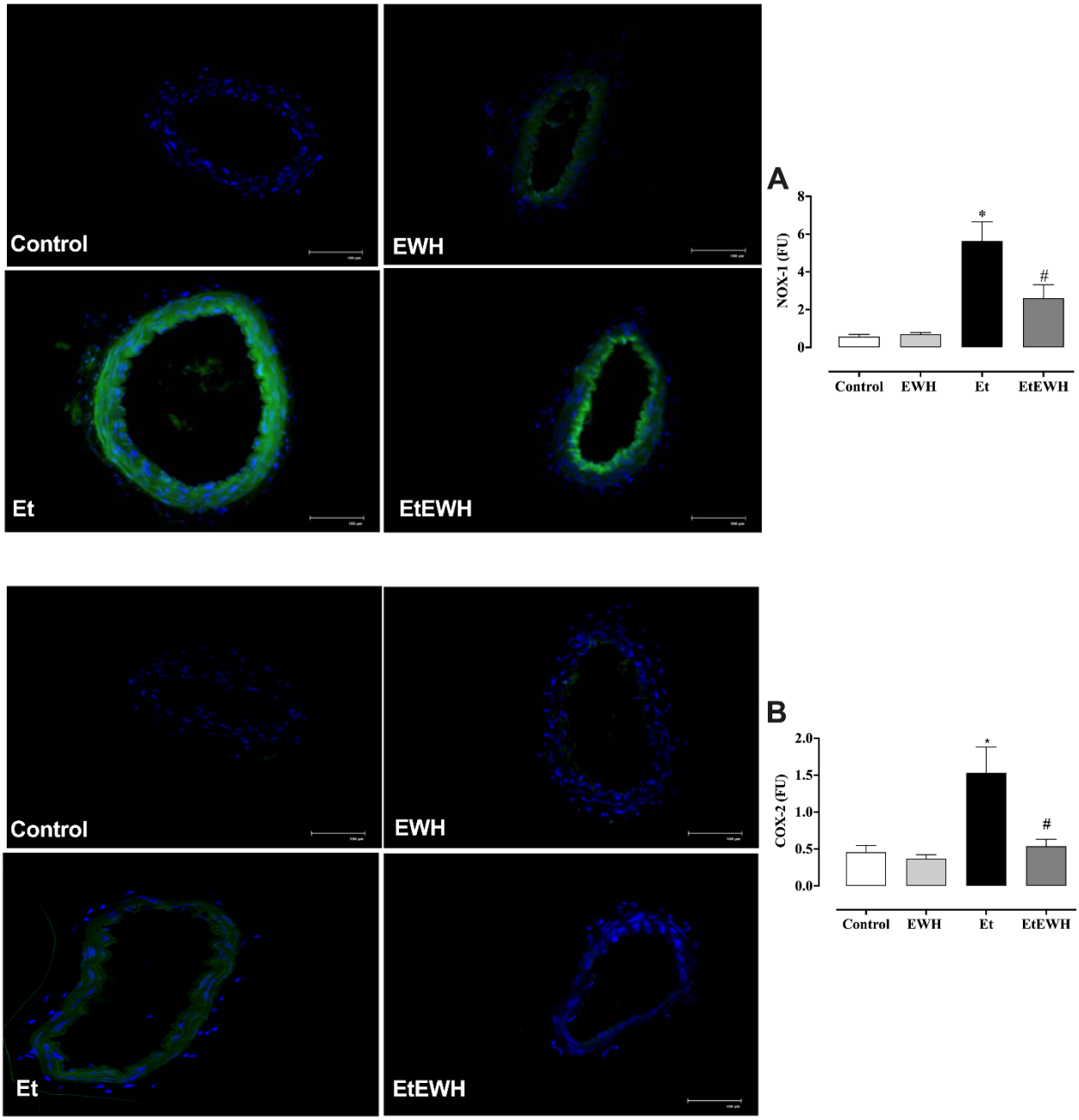
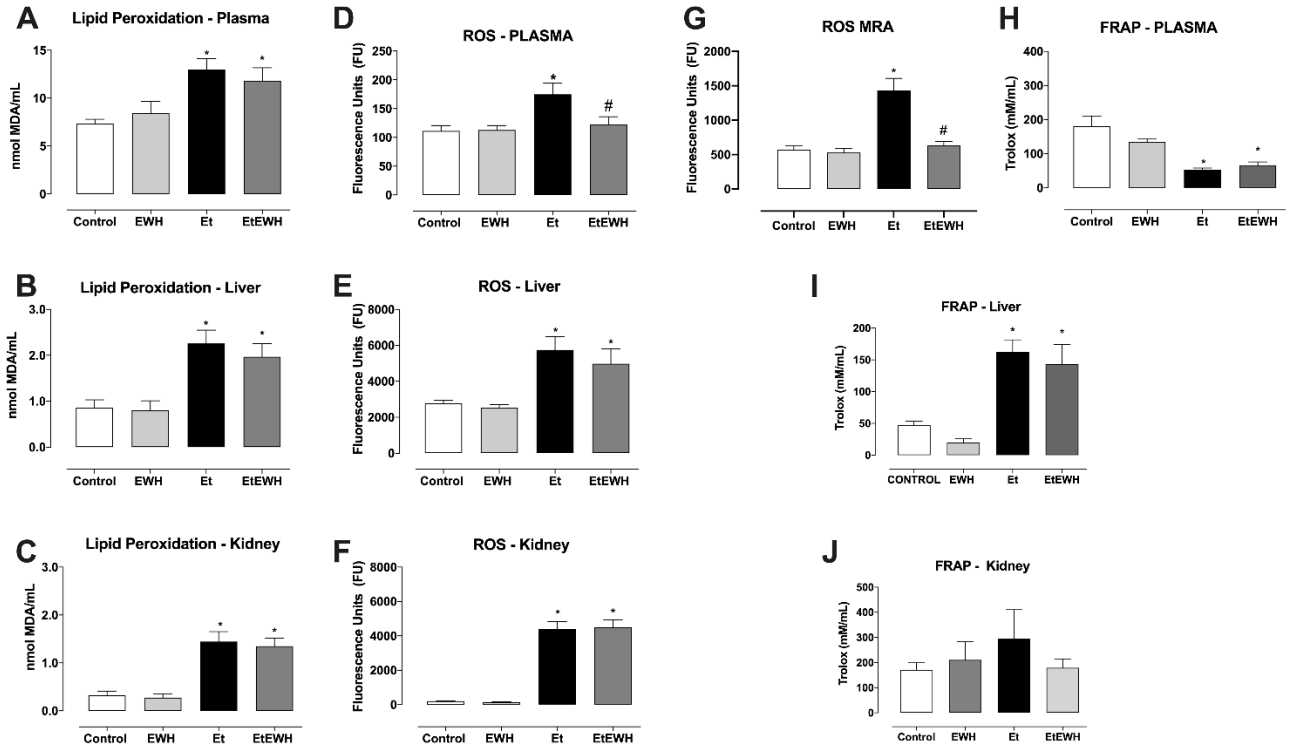

Control
EWH
Et
EtEWH
A
NOX-1 (FU)
0
2
4
6
8
*
#
Control
EWH
Et
EtEWH
Control
EWH
Et
EtEWH
B
COX-2 (FU)
0.0
0.5
1.0
1.5
2.0
*
#
Control
EWH
Et
EtEWH

Fig. 6


A
Lipid Peroxidation - Plasma
nmol MDA/mL
Control
EWH
Et
EtEWH
D
ROS - PLASMA
Fluorescence Units (FU)
G
ROS MRA
H
FRAP - PLASMA
Trolox (mM/mL)
B
Lipid Peroxidation - Liver
E
ROS - Liver
I
FRAP - Liver
CONTROL
C
Lipid Peroxidation - Kidney
F
ROS - Kidney
J
FRAP - Kidney

PARTE III

CONCLUSÕES

Os resultados sugerem, que o co-tratamento com hidrolisado de clara de ovo em ratos expostos a etanol por 42 dias:

- Embora o uso do HCO não tenha modificado a pressão arterial aumentada pela exposição a etanol, ele foi capaz de melhorar a função vascular;
- Apresentou efeito benéfico na proteção contra a disfunção vascular em artérias de resistência promovido pelo etanol.
- Reduziu o aumento de COX-2 e NOX-1 produzido pelo consumo de etanol mostrando sua a ação de agente antioxidante e anti-inflamatória neste modelo.

Esses achados evidenciam que o hidrolisado de clara de ovo apresenta ação preventiva contra os efeitos vaculares causados pela exposição ao etanol, podendo ser considerado uma estratégia alimentar funcional útil de fácil acesso para reduzir os danos causados pela ingestão de etanol.

É necessário aprofundar aind mais a investigação dos mecanismos envolvidos na roteção da vasculatura promovido pelo hidrolisado neste modelo.

REFERÊNCIAS

1.	ANJO, D.F.C. Alimentos funcionais em angiologia e cirurgia vascular. J Vasc Br, 2004;3(2):145-54
2.	BAAN, R., STRAIF, K., GROSSE, Y., SECRETAN, B., EL GHISSASSI, F., BOUVARD, V., ALTIERI, A., COGLIANO, V. Carcinogenicity of alcoholic beverages. Lancet Oncol 8, 292–293, 2007.
3.	BALA, S., & SZABO, G. MicroRNA Signature in Alcoholic Liver Disease. International journal of hepatology, 2012, 498232. https://doi.org/10.1155/2012/498232
4.	BALA, S., CSAK, T., SAHA, B., ZATSIORSKY, J., KODYS, K., CATALANO, D., SATISHCHANDRAN, A., SZABO, G. The pro-inflammatory effects of miR-155 promote liver fibrosis and alcohol-induced steatohepatitis. J Hepatol 64, 1378–1387, 2016.
5.	BALTIERI, D.A. et al. The role of alcoholic beverage preference in the severity of alcohol dependence and adherence to the treatment. Alcohol. v. 43, n. 3, p. 185-195, Mai 2009.
6.	BARR, T., HELMS, C., GRANT, K., MESSAOUDI, I. Opposing effects of alcohol on the immune system. Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry 65, 242–251, 2016. https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2015.09.001
7.	BAPTISTA, R., CHIES, A. B., TAIPEIRO, E., CORDELLINI, S. Endothelial AT_1 and AT_2 pathways in aortic responses to angiotensin II after stress and ethanol consumption in rats. Stress (Amsterdam, Netherlands), 17(6), 512–519, 2014. https://doi.org/10.3109/10253890.2014.966262
8.	BRIASOULIS, A., AGARWAL, V., MESSERLI, F. H. Alcohol consumption and the risk of hypertension in men and women: a systematic review and meta-analysis. Journal of clinical hypertension (Greenwich, Conn.), 14(11), 792–798, 2012. https://doi.org/10.1111/jch.12008)
9.	CASTRO, L. A. & BALTIERI, D. A. The pharmacologic treatment of the alcohol dependence, Rev Bras Psiquiatr 2004;26(Supl):43-46
10.	CASTRO, D. S., SANCHEZ, Z. M., ZALESKI, M., ALVES, H. N., PINSKY, I., CAETANO, R., & LARANJEIRA, R. R. Sociodemographic characteristics associated with binge drinking among Brazilians. Drug and alcohol dependence, 126(1-2), 272–276, 2012. https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2012.05.017
11.	CERON, C.S., RIZZI, E., GUIMARÃES, D.A., MARTINS-OLIVEIRA, A., GERLACH, R. F., TANUS-SANTOS, J. E. Nebivolol attenuates prooxidant and profibrotic mechanisms involving TGF-β and MMPs, and decreases vascularremodeling in renovascular hypertension. Free Radic Biol Med, 65:47–56, 2014.

12. CERON, C. S., DO VALE, G. T., SIMPLICIO, J. A., PASSAGLIA, P., RICCI, S. T., & TIRAPELLI, C. R. Data on the effects of losartan on protein expression, vascular reactivity and antioxidant capacity in the aorta of ethanol-treated rats. Data in brief, 11, 111–116, 2017. https://doi.org/10.1016/j.dib.2017.01.006

13. CHAMPE, P. C., HARVEY, R. A., FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 3. ed.- Porto Alegre : Artmed, 544 p, 2006.

14. CHOOWONG-IN, P., SATTAYASAI, J., BOONCHOONG, P., POODENDAEN, C., WU, A. T., TANGSRISAKDA, N., SAWATPANICH, T., ARUN, S., UABUNDIT, N., & IAMSAARD, S. Protective effects of Thai Mucuna pruriens (L.) DC. var. pruriens seeds on sexual behaviors and essential reproductive markers in chronic unpredictable mild stress mice. Journal of traditional and complementary medicine, 12(4), 402–413, 2021. https://doi.org/10.1016/j.jtcme.2021.12.001

15. COHEN, S., TYRRELL, D. A., RUSSELL, M. A., JARVIS, M. J., SMITH, A. P. Smoking, alcohol consumption, and susceptibility to the common cold. Am J Public Health 83, 1277–1283, 1993.

16. COLLI, C. Nutracêutico é uma nova concepção de alimento. Notícias SBAN – Inf. da Soc. Bras. Alim. Nutr., n. 1, p. 1-2, jan-jul, 1998.

17. CRIQUI, M. H., WALLACE, R.B., MISHKEL, M., BARRETT-CONNOR, E., HEISS, G. Alcohol consumption and blood pressure. Hypertension 3: 557–565, 1981.

18. DIAZ, M. A. D, GOMES, M. S. P. Análise do ciclo de vida do etanol brasileiro visando a certificação ambiental. Rio de Janeiro,2011,115p.Dissertação de Mestrado-Departamento de Engenharia Mecanica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

19. DI CASTELNUOVO, A., COSTANZO, S., BAGNARDI, V., DONATI, M. B., IACOVIELLO, L., DE GAETANO, G. Alcohol dosing and total mortality in men and women: an updated meta-analysis of 34 prospective studies. Archives of internal medicine, 166(22), 2437–2445, 2006. https://doi.org/10.1001/archinte.166.22.2437

20. DJOUSSE, L., BIGGS, M. L., MUKAMAL, K. J., SISCOVICK, D. S. Alcohol consumption and type 2 diabetes among older adults: the Cardiovascular Health Study. Obesity (Silver Spring) 15, 1758–1765, 2007. https://doi.org/10.1038/oby.2007.209.

21. DAWSON, D. A. Defining risk drinking. Alcohol Res Health. 11; 34(2):144-56, 2011. PMID: 22330212; PMCID: PMC3860565.

22. FEDIRKO, V., TRAMACERE, I., BAGNARDI, V., ROTA, M., SCOTTI, L., ISLAMI, F., NEGRI, E., STRAIF, K., ROMIEU, I., LA VECCHIA,

	C., BOFFETTA, P., JENAB, M. Alcohol drinking and colorectal cancer risk: an overall and dose-response meta-analysis of published studies. Ann Oncol 22, 1958–1972, 2011. https://doi.org/10.1093/annonc/mdq653
23.	GARCÉS-RIMÓN, M., GONZÁLEZ, C., URANGA J. A., LÓPEZ-MIRANDA, V. LÓPEZ-FANDIÑO, R., MIGUEL, M. Pepsin egg White hydrolysate ameliorates obesity-related oxidative stress, inflammation and steatosis in Zucker fatty rats. 2016a. Plos One. DOI: 10.1371.
24.	GARCÉS-RIMÓN, M., LÓPEZ-EXPÓSITO, I., LÓPEZ-FANDIÑO, R., MIGUEL, M. Egg white hydrolysates with in vitro biological multiactivities to control complications associated with the metabolic syndrome. European Food Research and Technology 242: 61-69, 2016b.
25.	GREWAL, P. & VISWANATHEN, V. A. (2012).Liver cancer and alcohol. Clin Liver Dis 16, 839–850. https://doi.org/10.1016/j.cld.2012.08.011.
26.	HAES, T. M. et al. (2010). Álcool e sistema nervoso central.Medicina (Ribeirão Preto), v. 43, n. 2, p. 153-163.
27.	HAORAH, J., FLOREANI, N. A., KNIPE, B., PERSIDSKY, Y. (2011) Stabilization of superoxide dismutase by acetyl-l-carnitine in human brain endothelium during alcohol exposure: novel protective approach. Free Radic Biol Med. Oct 15;51(8):1601-9
28.	HATTON, D. C., BUKOSKI, R. D., EDGAR, S., MCCARRON, D. A. Chronic alcohol consumption lowers blood pressure butenhances vascula69ontractileil ityinWistar rats. J Hypertens 10:529–537, 1992.
29.	HOU, C., LIU, L., REN, J., HUANG, M., & YUAN, E. Structural characterization of two Hericium erinaceus polysaccharides and their protective effects on the alcohol-induced gastric mucosal injury. Food chemistry, 375, 131896, 2022. https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2021.131896
30.	HUH, S. Y., KIM, S. G., KIM, H. K. Capsaicin Reduces Ethanol Consumption in C57BL/6 but not DBA/2 Mice. Clinical psychopharmacology and neuroscience: the official scientific journal of the Korean College of Neuropsychopharmacology, 20(2), 343–349, 2022. https://doi.org/10.9758/cpn.2022.20.2.343
31.	Instituto de Estudios del Huevo. El gran libro del huevo. León: Editorial Everest S.A. 2009.
32.	KACHANI, A. T. O impacto do consumo alcoólico no ganho de peso. Revista de Psiquiatria Clínic, 35, Supl 1; pp.21-24, 2008.
33.	KHADERI S. A. Introduction: Alcohol and Alcoholism. Clinics in Liver Disease, 23(1), 1-10 (2019). https://doi.org/10.1016/j.cld.2018.09.009

34.	KÄHÖNEN, M., KARJALA, K., HUTRI-KÄHÖNEN, N., WU, X., JAATINEN, P., RIIHIOJA, P., HERVONEN, A., PÖRSTI, I. Influence of chronic ethanol consumption on arterial tone in young and aged rats. Am. J. Physiol. 276(2 Pt 2): H464–H471, 1999.
35.	KLATSKY, A. L., FRIEDMAN, G.D., SIEGELAUB, A. B, GÉRARD, M. J. Alcohol consumption and blood pressure. N Engl J Med 296:1194–200, 1977.
36.	KORHONEN, H. Milk-derived bioactive peptides: From science to applications. Journal of Functional Foods 1:177-87, 2009
37.	KHORUTS, A., STAHNKE, L., MCCLAIN, C. J., LOGAN, G., ALLEN, J. I. Circulating tumor necrosis factor, interleukin-1 and interleukin-6 concentrations in chronic alcoholic patients. Hepatology 13, 267–276, 1991.
38.	KUZKAYA, N., WEISSMANN, N., HARRISON, D. G., DIKALOV, S. Interactions of peroxynitrite, tetrahydrobiopterin, ascorbic acid, and thiols: implications for uncoupling endothelial nitric-oxide synthase. J Biol Chem 278:22546–54, 2003.
39.	LANZA, A. T. de F., HANDERI, A. M., CECCONELLO, A. B. P. ., SARMENTO, C. de V. ., ROCHA, L. C., PONGELUPPI, A. C. A. .; COURY, M. I. F. O CONSUMO DE ÁLCOOL E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS DELETÉRIOS NO CORPO HUMANO: UMA REVISÃO DESCRITIVA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 82–99, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1357. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1357. Acesso em: 22 jun. 2022.
40.	LARANJEIRA, R., ROMANO, M. Consenso Brasileiro de Políticas Públicas sobre Álcool. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 26, p. 68-77, 2004.
41.	LIAO, W., JAHANDIDEH, F., FAN H.; SON, M., WU, J. Egg protein-derived bioactive peptides: Preparation, efficacy and absorption. Advances in Food and Nutrition Research 85: 1-58, 2018.
42.	LIN, Y. L., LU, C. F., WU, Y. S., YANG, K. T., YANG, W. Y., CHEN, J. W., TSENG, J. K., & CHEN, Y. C. Protective effects of crude chalaza hydrolysates against liver fibrogenesis via antioxidation, anti-inflammation/anti-fibrogenesis, and apoptosis promotion of damaged hepatocytes. Poultry science, 100(8), 101175, 2021. https://doi.org/10.1016/j.psj.2021.101175
43.	LIU, Y. F., OEY, I., BREMER, P., CARNE, A., SILCOCK, P. Bioactive peptides derived from egg proteins: A review. Critical Reviews in Food Science and Nutrition 13: 1-23, 2017.
44.	MAJUMDER, K., LIANG, G., CHEN, Y., GUAN, L., DAVIDGE, S. T., WU, J. Egg ovotransferrin-derived ACE inhibitory peptide IRW increases ACE2 but decreases proinflammatory genes expression in mesenteric artery of

	spontaneously hypertensive rats. Molecular Nutrition & Food Research 59: 1735-1744, 2015.
45.	MANDREKAR, P, JELIAZKOVA V, CATALANO D, SZABO G. Acute alcohol exposure exerts anti-inflammatory effects by inhibiting IkappaB kinase activity and p65 phosphorylation in human monocytes. J Immunol 178, 7686–7693, 2007.
46.	MANDREKAR, P., BALA, S., CATALANO, D., KODYS,. K, SZABO, G.The opposite effects of acute and chronic alcohol on lipopolysaccharideinduced inflammation are linked to IRAK-M in human monocytes. J Immunol 183, 1320–1327, 2009. https://doi.org/10.4049/ jimmunol.0803206.
47.	MANSO, M. A., MIGUEL, M., EVEN, J., HERNÁNDEZ, R., ALEIXANDRE, A., LÓPEZ-FANDIÑO, R. Effect of the long-term intake of an egg White hydrolysate on the oxidative status and blood lipid profile of spontaneously hypertensive rats. Food Chemistry. 109: 361-367, 2008.
48.	MARCHI, K. C., CERON, C. S., MUNIZ, J. J., DE MARTINIS, B. S., TANUS-SANTOS, J. E., TIRAPELLI, C. R. NADPH Oxidase Plays a Role on Ethanol-Induced Hypertension and Reactive Oxygen Species Generation in the Vasculature. Alcohol Alcohol. Sep;51(5):522-34, 2016.
49.	MARTINEZ, C. S., ESCOBAR, A. G., TORRES, J. G., BRUM, D. S., SANTOS, F. W., ALONSO, M. J., SALAICES, M., VASSALLO, D. V., PEÇANHA, F. M., LEIVAS, F. G., WIGGERS, G. A. Chronic exposure to low doses of mercury impairs sperm quality and induces oxidative stress in rats. J. Toxicol. Environ. Health A 77, 143- 154, 2014.
50.	MARTINEZ, C. S., PIAGETTE, J. T., ESCOBAR, A. G., MARTÍN, Á., PALACIOS, R., PEÇANHA, F. M., VASSALLO, D. V., EXLEY, C., ALONSO, M. J., MIGUEL, M., SALAICES, M., & WIGGERS, G. A. Aluminum exposure at human dietary levels promotes vascular dysfunction and increases blood pressure in rats: A concerted action of NAD(P)H oxidase and COX-2. Toxicology. 390, 10-21. 2017.
51.	MARTINEZ, C. S., ALTERMAN, C. D. C, VERA, G., MÁRQUEZ, A., URANGA, J. A., PEÇANHA, F. M., VASSALLO, D. V., EXLEY, C., MELLO-CARPES, P. B., MIGUEL, M., WIGGERS, G. A. Egg White Hydrolysate as a functional food ingredient to prevent cognitive dysfunction in rats following long-term exposure to aluminum. Scientific Reports. 9: 1868, 2019. PMID 30755648 DOI: 10.1038/s41598-018-38226-7
52.	MASIP, J., GERMÀ-LLUCH, J. R. Alcohol, salud y enfermedad cardiovascular. Rev Clin Esp. 1;221:359–368, 2021.
53.	MCGOVERN, P. E., ZHANG, J., TANG, J., ZHANG, Z., HALL, G. R., MOREAU, R. A., NUÑEZ, A., BUTRYM, E. D., RICHARDS, M. P., WANG, C. S., CHENG, G., ZHAO, Z., WANG, C. Fermented beverages of pre- and proto-historic China. Proceedings of the National Academy of

	Sciences of the United States of America, 101(51), 17593–17598, 2004. https://doi.org/10.1073/pnas.0407921102
54.	MICHALCZUK, M., BATORSKA, M., SIKORSKA, U., BIEŃ, D., URBAN, J., CAPECKA, K., KONIECZKA, P. Selenium and the health status, production results, and product quality in poultry. Animal science journal = Nihon chikusan Gakkaiho, 92(1), e13662, 2021. https://doi.org/10.1111/asj.13662.
55.	MIGUEL, M., RECIO, I.; GÓMEZ-RUIZ, J. A.; RAMOS M.; LÓPEZ-FANDIÑO, R. Angiotensin I-Converting enzyme inhibitory activity of peptides derived from egg white proteins by enzymatic hydrolysis. Journal of Food Protection 67: 1914-1920, 2004.
56.	MIGUEL, M., LÓPEZ-FANDIÑO, R., RAMOS, M., ALEIXANDRE, A. Long-term intake of egg white hydrolysate attenuates the development of hypertension in spontaneously hypertensive rats. Life Science, 78,2960–2966, 2006.
57.	MIGUEL, M., ÁLVAREZ, Y., LÓPEZ-FANDIÑO, R., ALONSO, M.-J., SALAICES, M. Vasodilator effects of peptides derived from egg proteins. Regulatory Peptides, 140, 131–135, 2007.
58.	MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
59.	MONTEZANO, A. C., TOUYZ, R. M. Reactive oxygen species, vascular noxs, and hypertension: focus on translational and clinical research. Antioxid Redox Signal 20:164–82, 2004.
60.	MORENO-FERNÁNDEZ, S., GARCÉS-RIMÓN, M., GONZÁLEZ, C., URANGA, J. A., LÓPEZ-MIRANDA, V., VERAB, G. AND MIGUEL, M. Pepsin egg white hydrolysate ameliorates metabolic syndrome in high-fat/high-dextrose fed rats. Food Funct. 9, 78–86, 2018.
61.	MUKAMAL, K. J., RIMM, E. B. Alcohol's effects on the risk for coronary heart disease. Alcohol Res Health 25, 255–261, 2011.
62.	NACIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM - NIAAA. Niaaa council approves definition of binge drinking.(NIAAA), 2004, N. 3.

63.	NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM (NIAAA), USA, 2014.
64.	NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM (NIAAA), USA, 2019.
65.	NIMALARATNE, C., BANDARA, N., WU, J. Purification and characterization of antioxidant peptides from enzymatically hydrolyzed chicken egg white. Food Chemistry 188: 467-472, 2015
66.	NORTH, K., BISEN, S., DOPICO, A. M., BUKIYA, A. N. Tyrosine 450 in the Voltage- and Calcium-Gated Potassium Channel of Large Conductance Channel Pore-Forming (slo1) Subunit Mediates Cholesterol Protection against Alcohol-Induced Constriction of Cerebral Arteries. J Pharmacol Exp Ther. Nov; 367 (2): 234-244, 2018.
67.	O'BRIEN, J. M. J. R., LU, B., ALI, N. A., MARTIN, G. S., ABEREGG, S. K., MARSH, C. B., LEMESHOW, S., DOUGLAS, I. S. Alcohol dependence is independently associated with sepsis, septic shock, and hospital mortality among adult intensive care unit patients. Crit Care Med 35, 345–350, 2007. https://doi.org/10.1097/01.CCM.0000254340.91644.B2.
68.	OGA & SEIZI. Atheneu, ed. Fundamentos de toxicologia. 1996. São Paulo.
69.	PACHECO, M. T. B. & SGARBIERI, V. C. Alimentos funcionais fisiológicos. Braz J Food Technol; 2:7-19, 1999.
70.	PANG, M., BALA, S., KODYS, K., CATALANO, D., SZABO, G. Inhibition of TLR8- and TLR4-induced Type I IFN induction by alcohol is different from its effects on inflammatory cytokine production in monocytes. BMC Immunol 12, 55, 2011. https://doi.org/10.1186/14712172-12-55.
71.	PASSAGLIA, P., CERON, C. S., MECAWI, A. S., ANTUNES-RODRIGUES, J., COELHO, E. B., TIRAPELLI, C. R. Angiotensin type 1 receptor mediates chronic ethanol consumption-induced hypertension and vascular oxidative stress. Vascul Pharmacol 74:49–59, 2015.
72.	PHILLIPS, S. A., OSBORN, K., HWANG, C. L., SABBAHI, A., & PIANO, M. R. Ethanol Induced Oxidative Stress in the Vasculature: Friend or Foe. Current hypertension reviews, 16(3), 181–191, 2020. https://doi.org/10.2174/1573402115666190325124622
73.	PIHLANTO-LEPPALA, A. Bioactive peptides derived from bovine whey proteins: Opioid and ace-inhibitory peptides. Trends in Food Science and Technology. 11:347-56, 2000.
74.	PIHLANTO-LEPPÄLÄ, A., KORHONEN, H., SIPOLA, M., FINCKENBERG, P., VAPAATALO, H., KORPELA, R., NURMINEN, M.

	L. R-Lactorphin and lactorphin improve arterial function in spontaneously hypertensive rats. Life Sci. 71, 1245–1253. 2002.
75.	PINHEIRO JÚNIOR, J., MORAES, P. Z., RODRIGUEZ, M. D., SIMÕES, M. R., CIBIN, F., PINTON, S., BARBOSA JUNIOR, F., PEÇANHA, F. M., VASSALLO, D. V., MIGUEL, M., WIGGERS, G. A. Cadmium exposure activates NADPH oxidase, renin-angiotensin system and cyclooxygenase 2 pathways in arteries, inducing hypertension and vascular damage. Toxicology letters, 333, 80–89, 2020. https://doi.org/10.1016/j.toxlet.2020.07.027
76.	Psiquiatria Geral. ALCOOLISMO SOB O PONTO DE VISTA DA MEDICINA INTERNA. Acesso em 09/04/22 site: http://www.psiquiatriageral.com.br/farma/alcoolismo.htm).
77.	PODSEDEK, A. Natural antioxidants and antioxidant capacity of Brassica vegetables: A review. LWT-Food Sci. Technol, v. 40, p. 1-11, 2007.
78.	RIZZETTI, D. A., ALTERMANN, C. D., MARTINEZ, C. S., PEÇANHA, F. M., VASSALLO, D. V., URANGA-OCIO, J. A., CASTRO, M. M., WIGGERS, G. A., MELLO-CARPES, P. B. Ameliorative effects of egg white hydrolysate on recognition memory impairments associated with chronic exposure to low mercury concentration. Neurochem. Int. 101:30–37, 2016.
79.	RIZZETTI, D. A., MARTINEZ, C. S., ESCOBAR, A. G., DA SILVA, T. M., URANGA-OCIO, J. A., PEÇANHA, F. M., VASSALLO, D. V., CASTRO, M. M., WIGGERS, G. A. Egg white-derived peptides prevent male reproductive dysfunction induced by mercury in rats. Food Chem Toxicol. Feb;100:253-264, 2017a.
80.	RIZZETTI, D. A., MARTÍN, Á., CORRALES, P., FERNANDEZ, F., SIMÕES, M. R., PEÇANHA, F. M., VASSALLO, D. V., MIGUEL, M., WIGGERS, G. A. Egg white-derived peptides prevent cardiovascular disorders induced by mercury in rats: Role of angiotensin-converting enzyme (ACE) and NADPH oxidase. Toxicol Lett. 281: 158-174, 2017 (b).
81.	ROCHA, J. T., HIPÓLITO, U. V., MARTINS-OLIVEIRA, A., TIRAPELLI, D. P., BATALHÃO, M. E., CARNIO, E. C., QUEIROZ, R. H., COELHO, E. B., CUNHA, T. M., TANUS-SANTOS, J. E., & TIRAPELLI, C. R. Ethanol consumption alters the expression and reactivity of adrenomedullin in the rat mesenteric arterial bed. Alcohol and alcoholism (Oxford, Oxfordshire), 47(1), 9–17, 2012. https://doi.org/10.1093/alcalc/agr141
82.	ROERECKE, M. Alcohol's Impact on the Cardiovascular System em Nutrients, 13, 3419, 2021. https:// doi.org/10.3390/nu13103419
83.	ROS, E. Introducción a los alimentos funcionales. Medicina Clínica, 116(16), 617–619, 2001. doi:10.1016/S0025-7753(01)71924-0

84. SAMARANAYAKA, A. G., KITTS, D. D., LI-CHAN, E. C. Antioxidative and angiotensin-I-converting enzyme inhibitory potential of a Pacific Hake (Merluccius productus) fish protein hydrolysate subjected to simulated gastrointestinal digestion and Caco-2 cell permeation. Journal of agricultural and food chemistry, 58(3), 1535–1542, 2010. https://doi.org/10.1021/jf9033199

85. SANTOS-HERNÁNDEZ, M., MIRALLES, B., AMIGO, L., RECIO, I. Intestinal Signalling of proteins and digestión-derived products relevant to satiety. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 2018.

86. SAPWAROBOL, S., SAPHYAKHAJORN, W., ASTINA, J. Biological Functions and Activities of Rice Bran as a Functional Ingredient: A Review. Nutrition and metabolic insights, 14, 11786388211058559, 2021. https://doi.org/10.1177/11786388211058559

87. SHIROUCHI, B., MATSUOKA, R. Alleviation of Metabolic Syndrome with Dietary Egg White Protein. J Oleo Sci.;68(6):517-524, 2019.

88. SHOBAKO, N. & OHINATA, K. Anti-Hypertensive Effects of Peptides Derived from Rice Bran Protein. Nutrients, 12(10), 3060, 2020. https://doi.org/10.3390/nu12103060

89. SILVA, M.L.C., et al. Compostos fenólicos, caratenóides e atividade antioxidante em produtos vegetais. Ciências Agrárias, Londrina, v. 31, n. 3, p. 669-682, jul./set., 2010.

90. SILVEIRA, L., TORQUATO, B., OLIVEIRA, M. S., JULIANO, G. R., OLIVEIRA, L. F., CAVELLANI, C. L., RAMALHO, L. S., ESPINDULA, A. P., TEIXEIRA, V., FERRAZ, M. Implications of alcoholic cirrhosis in atherosclerosis of autopsied patients. Revista da Associacao Medica Brasileira (1992), 63(4), 336–340, 2017. https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.04.336

91. SIMON, L., SOUZA-SMITH, F.M., MOLINA, P. M. Alcohol-Associated Tissue Injury: Current Views on Pathophysiological Mechanisms, 2022.

92. SIMPLICIO, J. A., GONZAGA, N. A., NAKASHIMA, M. A., DE MARTINIS, B. S., CUNHA, T. M., TIRAPELLI, L. F., & TIRAPELLI, C. R. Tumor necrosis factor-α receptor 1 contributes to ethanol-induced vascular reactive oxygen species generation and hypertension. Journal of the American Society of Hypertension: JASH, 11(10), 684–696.e3, 2017. https://doi.org/10.1016/j.jash.2017.07.008

93. STRICKLAND, J.A. & WOOLES, W. R. Effect of acute and chronic ethanol on the agonist responses of vascular smooth muscle. Eur J Pharmacol 152:83–91, 1988.

94. STRINGHETA, P. C., OLIVEIRA, T. T., GOMES, R. C., AMARAL, CARVALHO, M. P. H., A. F., VILELA, M. A. P. Políticas de saúde e alegações de propriedades funcionais e de saúde para alimentos no Brasil.

	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 43, n. 2, abr./jun., 2007.
95.	STROGATZ, D. S., JAMES, S. A., HAINES, P. S., ELMER, P. J., GERBER, A. M., BROWNING, S. R., AMMERMAN, A. S., KEENAN, N. L. Alcohol consumption and blood pressure in black adults: the Pitt County Study. Am. J. Epidemiol. 133: 442–450, 1991.
96.	SUN, S., CHAKRABARTI, S., FANG, J., YIN, Y., WU, J. Low-molecular-weight fractions of alcalase hydrolyzed egg ovomucin extract exert anti-inflammatory activity in human dermal fibroblast through the inhibition of tumor necrosis factor-mediated nuclear factor κB pathway. Nutrition Research 36: 648-657, 2016.
97.	SURESHCHANDRA, S., RAUS, A., JANKEEL, A., LIGH, B. J. K., WALTER, N. A. R., NEWMAN, N., GRANT, K. A., MESSAOUDI, I. Dose-dependent effects of chronic alcohol drinking on peripheral immune responses. Scientific Reports, Article number: 7847, 2019.
98.	SZABO, G. & BALA, S. Alcoholic liver disease and the gut-liver axis. World J Gastroenterol 16, 1321–1329, 2010.
99.	TAKKOUCHE, B., REGUEIRA-MÉNDEZ, V., GARCÍA-CLOSAS, R., FIGUEIRAS, A., GESTAL-OTERO, J. J., HERNÁN, M. A. Intake of wine, beer, and spirits and the risk of clinical common cold. Am J Epidemiol 155, 853–858, 2002.
100.	TAN, W. L., WONG, T. L., WONG, M. C., LANG, N. P. A systematic review of post-extractional alveolar hard and soft tissue dimensional changes in humans. Clinical oral implants research, 23 Suppl 5, 1–21, 2012. https://doi.org/10.1111/j.1600-0501.2011.02375.x
101.	TANGSRISAKDA, N., KAMOLLERD, T., TAOTO, C., BUNSUEB, S., CHAIMONTRI, C., CHOOWONG-IN, P., LAPYUNEYONG, N., WU, A. T., THUKHAMMEE, W., WATTANATHORN, J., ARUN, S., SAWATPANICH, T., IAMSAARD, S. Seed extract of Thai Mucuna pruriens (L.) DC. var. pruriens enhances sexual performance and improves male reproductive damages in ethanol-induced rats. Journal of ethnopharmacology, 292, 115219, 2022. https://doi.org/10.1016/j.jep.2022.115219
102.	TIRAPELLI, C. R., LEONE, A. F., YOGI, A., TOSTES, R. C., LANCHOTE, V. L., UYEMURA, S. A., RESSTEL, L. B., CORRÊA, F. M., PADOVAN, C. M., DE OLIVEIRA, A. M., COELHO, E. B. Ethanol consumption increases blood pressure and alters the responsiveness of the mesenteric vasculature in rats. J Pharm Pharmacol 60:331–41, 2008.
103.	THAKUR, L., KOJICIC, M., THAKUR, S. J., PIEPER, M. S., KASHYAP, R., TRILLO-ALVAREZ, C. A., JAVIER, F., CARTIN-CEBA, R., GAJIC, O. Alcohol consumption and development of acute respiratory distress

	syndrome: a population-based study. Int J Environ Res Public Health 6, 2426–2435, 2009. https://doi.org/10.3390/ijerph6092426.
104.	VANZELLA, EDSON. Study of physico-chemical properties in hydrous ethanol with addition of biodiesel for use in internal combustion engines Otto cycle. 2015. 66 f. Dissertação (Mestrado em Agroenergia) - Universidade Estadual do Oeste do Parana, Cascavel, 2015.
105.	VARELLA, D & JARDIM, C. GuiaPrático de Saúde e Bem-Estar. Barueri: Gold, 6-63p, 2009.
106.	VIDAL, A. M., DIAS, D. O., MARTINS, E. S. M., OLIVEIRA, R. S., NASCIMENTO, R. M. S., CORREIA, M. das G. da S. A ingestão de alimentos funcionais e sua contribuição para a diminuição da incidência de doenças. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 43–52, 2012. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/284. Acesso em: 27 Mai. 2022.
107.	WORLD HEALTH ORGANIZATION –WHO. Audit: the alcohol use disorders identification test: guidelinesfor use in primary health care. 2nded.Geneva: Organização Mundial de Saúde; 2001.
108.	WORLD HEALTH ORGANIZATION -WHO. Global Status Report on alcohol and health. Geneva; 2014.
109.	WORLD HEALTH ORGANIZATION -WHO. Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization; 2018.
110.	YANG, Y. M., CHO, Y. E., & HWANG, S. Crosstalk between Oxidative Stress and Inflammatory Liver Injury in the Pathogenesis of Alcoholic Liver Disease. International journal of molecular sciences, 23(2), 774, 2022. https://doi.org/10.3390/ijms23020774
111.	YU, Z., YIN, Y., ZHAO, W., YU, I., FIU, B., LIU, J., CHEN, F. Novel peptides derived from egg white protein inhibiting alpha-glucosidase. Food Chemistry. 129:1376-82, 2011.

ANEXOS

ANEXO I - Certificado de aprovação do Projeto pelo CEUA-UNIPAMPA

CERTIDÃO

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DE PROTOCOLO PARA USO DE ANIMAIS EM PESQUISA

Número de protocolo da CEUA: 027/2021

Título: CONSUMO CRÔNICO DE ETANOL E EFEITOS CARDIOVASCULARES – USO DE HIDROLISADO DE CLARA DE OVO NA PREVENÇÃO DE DANOS

Data da aprovação: 20/08/2021

Período de vigência do projeto: 20/10/2022

Pesquisadores(a): Giulia Alessandra Wiggers Peçanha

Campus: Uruguaiana

Telefone: (55) 99914-7174

E-mail: giuliapecanha@unipampa.edu.br

Finalidade	**( ) Ensino (X) Pesquisa**
Espécie / Linhagem / Raça	Ratos Wistar
N° de animais	48
Peso / Idade	200-300g/8 semanas
Sexo	Machos
Origem	Biotério da Universidade Federal de Pelotas e/ou do Biopampa

Assinado eletronicamente por **CATIA ALINE VEIVERBERG**, **PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/08/2021, às 14:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0596521** e o código CRC **92B5987F**.

Referência: Processo n° 23100.014086/2021-68 SEI n° 0596521

ANEXO II - Normas da revista - *Food Chemistry*

FOOD CHEMISTRY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0308-8146

DESCRIPTION

Food Chemistry has three open access companion journals: *Food Chemistry: X*, Food Chemistry: Molecular Sciences and Food Chemistry Advances.

The Aims and Scope of *Food Chemistry* are assessed and modified on an annual basis to reflect developments in the field. This means that research topics that have been deemed in scope previously may now fall outside of the scope of the journal as our scientific and technical understanding of the fields evolve and topics become less novel, original or relevant to *Food Chemistry*.

Food Chemistry publishes papers dealing with the advancement of the chemistry and biochemistry of foods or the analytical methods/approach used. All papers should focus on the novelty of the research carried out.

Research advancing the theory and practice of molecular sciences of foods or cure/prevention of human diseases will not be considered for inclusion in *Food Chemistry*.

Topics featured in *Food Chemistry* include:

- Chemistry relating to major and minor **components of food**, their nutritional, physiological, sensory, flavour and microbiological aspects;
- **Bioactive constituents** of foods, including antioxidants, phytochemicals, and botanicals. Data must accompany sufficient discussion to demonstrate their relevance to food and/or food chemistry;
- Chemical and biochemical composition and structure changes in molecules induced by processing,distribution and domestic conditions;

- **Effects of processing** on the composition, quality and safety of foods, other bio-based materials, by-products, and processing wastes;

–Chemistry of **food additives**, **contaminants**, and other agro-chemicals, together with their metabolism, toxicology and food fate.

Analytical papers related to the microbiological, sensory, nutritional, physiological, authenticity and origin aspects of food. Papers should be primarily concerned with new or novel methods (especially instrumental or rapid) provided adequate validation is described including sufficient data from real samples to demonstrate robustness. Papers dealing with significant improvements to existing methods, or data from application of existing methods to new foods, or commodities produced in unreported geographical areas, will also be considered.

For Analytical Papers, especially those dedicated to the development and validation of methods, authors are encouraged to follow internationally recognized guidelines, such as EURACHEM - for chemical compounds (https://www.eurachem.org/index.php/publications/guides/mv) or FDA - for microbiological data (https://www.fda.gov/downloads/ScienceResearch/FieldScience/ UCM298730.pdf) and proper statistical methods should be applied. Special attention should be given to linearity, selectivity, determination of LOD/LOQ, repeatability and reproducibility of the analysis. Authors should also pay attention to trueness and, when possible (quantitative methods), determine the uncertainty of measurement. Overall, real samples should be analyzed by the state-of-the-art and the newly developed method for validation purposes.

- Methods for the determination of both major and minor components of food especially nutrientsand non-nutrient bioactive compounds (with putative health benefits) will be considered.

- Results of method inter-comparison studies and development of food reference materials for usein the assay of food components;

- Methods concerned with the chemical forms in food, nutrient bioavailability and nutritional status;

- General authentication and origin [e.g. Country of Origin Labelling (COOL), Protected Designationof Origin (PDO), Protected Geographical Indication (PGI), Certificate of Specific Character (CSC)] determination of foods (both geographical and production including commodity substitution, and verification of organic, biological and ecological labelling) USING CHEMICAL MARKERS, providing sufficient data from authentic samples should be included to ensure that interpretations are meaningful.

Food Chemistry will not consider papers that focus on purely clinical or engineering aspects without any contribution to chemistry; pharmaceutical or non-food herbal remedies; traditional or folk medicines; or survey/surveillance data.

Papers on therapeutic application of food compounds/isolates for treatment, cure or prevention of human diseases will not be considered for inclusion in *Food Chemistry*.

AUDIENCE

Food technologists, scientists and chemists

IMPACT FACTOR

2020: 7.514 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2021

ABSTRACTING AND INDEXING

Global Health
Publications in Food Microbiology
Current Contents
Science Citation Index
Web of Science
Embase
Chemical Abstracts
Nutrition Abstracts
EMBiology
CAB International
Chemical Engineering Biotechnology Abstracts
Sociedad Iberoamericana de Informacion Cientifica (SIIC) Data Bases
Scopus
BIOSIS Citation Index
FSTA (Food Science and Technology Abstracts)

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Food Chemistry has two open access companion journals Food Chemistry: X and Food Chemistry: Molecular Sciences

Submission checklist

You can use THIS LIST to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- The manuscript fits within Aims and Scope of Food Chemistry. Please note that the Aims and Scopeare regularly updated.
- The research is novel and has not been published previously - see "Responsible research publication: international standards for authors" from COPE for more information.
- Ethical consent has been obtained in case of work on animals and/or humans.
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'.
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa.
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including theInternet).
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests todeclare - more detail here
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed.
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements.

For further information, visit our Support Center.

Types of paper

Original research papers; review articles; short communications; letters to the Editor/Commentary.

1. Research papers - original full-length research papers that have not been published previously,except in a preliminary form, and should not exceed 7,500 words from introduction to conclusion (not including references) (including no more than six tables and figures combined - additional tables and figures can be submitted as supplementary material). Research papers should not contain more than 40 references.

2. Review articles - will be accepted in areas of topical interest, will normally focus on literaturepublished over the previous five years, and should not exceed 10,000 words from introduction to conclusion (not including references) (including allowance for no more than six tables and figures combined). Review articles should not contain more than 120 references. If it is felt absolutely necessary to exceed these numbers (tables, figures, references), please contact the editorial office for advice before submission.
3. Short communications - Short communications of up to 3000 words from introduction to conclusion(not including references), describing work that may be of a preliminary nature but merits publication. These papers should not contain more than 40 references.

4. Letters to the Editor/Commentary - Letters are published from time to time on matters of topicalinterest.

Special Issues

If you would like to suggest a special issue, please contact our Special Content Editor, Prof Jianbo Xiao jianboxiao@yahoo.com with a proposal for the special issue including the rationale for the special issue topic, potential contributors and how you plan to attract high quality papers. Before submitting your proposal, please read our Guide for Guest Editors.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of interest

statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. If there are no interests to declare, please choose: 'Declarations of interest: none' in the template. This summary statement will be published within the article if accepted. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example.

Changes to authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following:

- the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data• drafting the article or revising it critically for important intellectual content
- final approval of the version to be submitted.

If all 3 of these conditions are not met, a person does not qualify as an author, and any contribution made by them should be mentioned in the Acknowledgements section of the manuscript.

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published

in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (see more information on this). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Subscription or open access: your choice

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups throughour access programs.
- No open access publication fee payable by authors.

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funderor institution.

Regardless of how you choose to publish your article (subscription or open access), the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Open access

Please visit our Open Access page for more information

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

PREPARATION

Queries

For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Review Policy

The Managing Editor and Editors have the right to decline formal review of a manuscript when it is deemed that the manuscript

1. is on a topic outside the scope of the Journal;
2. makes no contribution to the advancement of the chemistry of foods
3. is lacking technical or scientific merit;
4. is focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance;
5. is fragmentary and providing marginally incremental results;6. reports only routine work (lacks novelty) or is poorly written.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammarcheck' functions of your word processor.

Article structure

Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text *(Introduction, Material and Methods, Results, Conclusion)*, Acknowledgements, Appendix, References, Figure Captions. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers. The title of the paper should unambiguously reflect its contents.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between

parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights. example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should not exceed 150 words.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Hypotheses

Nearly all scientific papers benefit from inclusion of a statement of hypothesis. Such statements should be clear, concise, and declarative. The statement should describe the one or more key hypotheses that the work described in the manuscript was intended to confirm or refute. Inclusion of a hypothesis statement makes it simple to contrast the hypothesis with the most relevant previous literature and point out what the authors feel is distinct about the current hypothesis (novelty). It also permits the authors to describe why they feel it would be important to prove the hypothesis correct (significance). The hypothesis shall be stated in the introductory section, and the conclusion section shall include your conclusion about whether the hypothesis was confirmed or refuted, as well as describing any new hypotheses generated by the work described. Here is an example of a famous, excellent hypothesis statement; declarative, concise, clear, and testable: **"Equal volumes of gases, at the same temperature and pressure, contain**

equal numbers of molecules." Lorenzo Romano Amedeo Carlo Avogadro di Quareqa e di Carreto (Avogadro), 1811

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Chemical compounds

You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). Please position the list of

compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below:
Chemical compounds studied in this article
Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865) More information.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Statistics
Appropriate application of statistical analysis should be applied throughout the article.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI. Temperatures should be given in degrees Celsius. The unit 'billion' is ambiguous and should not be used.
Abbreviations for units should follow the suggestions of the British Standards publication BS 1991. The full stop should not be included in abbreviations, e.g. m (not m.), ppm (not p.p.m.); % and '/' should be used in preference to 'per cent' and 'per'. Where abbreviations are likely to cause ambiguity or might not be understood easily by an international readership, units should be spelled out in full.

Artwork

Electronic artwork General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, oruse fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have alow number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites). Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure Captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research,https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Seventh Edition, ISBN 978-1-4338-3215-4, copies of which may be ordered online.

List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. *Heliyon, 19*, Article e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style* (4th ed.). Longman (Chapter 4).

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). E-Publishing Inc. Reference to a website:
Powertech Systems. (2015). *Lithium-ion vs lead-acid cost analysis*. Retrieved from http://www.powertechsystems.eu/home/tech-corner/lithium-ion-vs-lead-acid-cost-analysis/. Accessed January 6, 2016 Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., & Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.
Reference to a conference paper or poster presentation:
Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). *The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales*. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.
Reference to software:
Coon, E., Berndt, M., Jan, A., Svyatsky, D., Atchley, A., Kikinzon, E., Harp, D., Manzini, G., Shelef, E., Lipnikov, K., Garimella, R., Xu, C., Moulton, D., Karra, S., Painter, S., Jafarov, E., & Molins, S. (2020, March 25). *Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88)*. Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.3727209.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and

data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.
Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

After Submission

Click HERE to see what happens to your manuscript once it is submitted.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will be notified and receive a link to the published version of the open access article on ScienceDirect. This link is in the form of an article DOI link which can be shared via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is

sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.